UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA

SÃO LUÍS
2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

COORDENADORIA DO CURSO DE MEDICINA

Coordenação do Curso de Medicina

Endereço: Praça Gonçalves Dias N° 21 –Centro São Luís-MA CEP 65021-240

Telefax: 098 3272 9608/9609

PROFA. DRA. MARIA DO CARMO LACERDA BARBOSA

Coordenadora do Curso de Medicina

SÃO LUÍS

2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

CORDENADORIA DO CURSO DE MEDICINA

Prof. Dr. NATALINO SALGADO FILHO

Reitor

PROF. DR. ANTONIO JOSÉ OLIVEIRA

Vice-Reitor

PROFA. DRA. ISABEL IBARRA CABRERA

Pró-Reitora de Ensino

PROFA. DRA. NAIR PORTELA SILVA COUTINHO

Diretora do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

PROFA. DRA. MARIA DO CARMO LACERDA BARBOSA

Coordenadora do Curso de Medicina

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Adriana Lima dos Reis Costa
Antonio Gonçalves Filho
Caio José de Carvalho Filho
Claudia Regina Nunes Eloi da Luz
Francisca Luzia Soares Macieira de Araújo
Jorge Antônio Meireles Teixieira
Maria do Carmo Lacerda Barbosa
Maria do Desterro Soares Brandão Nascimento

EQUIPE TÉCNICO-PEDAGÓGICA
DIGEC/DEDEG/PROEN

TAE Maria Célia Macedo Araujo Melo
TAE Maria do Rosário de Fátima Fortes Braga
Docente - Márcio Moysés de Oliveira

SUMÁRIO

1 JUSTIFICATIVA 6

2 OBJETIVOS DO CURSO 7

2.1 Objetivos Gerais 8

2.2 Objetivos Específicos 8

3 PERFIL 8

3.1 Do Ingressante 8

3.2 Do Profissional Egresso 8

4 COMPETENCIAS, HABILIDADES E ATITUDES 9

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 11

5.1 Estrutura Curricular 12

5.2 Módulos 14

5.2.1 Módulos de Estudos e Práticas Independentes 16

5.2.1.1 Núcleo de Estudos Específicos 16

5.2.1.2 Núcleo de Atividades Complementares 17

5.3 Eixo Integrador (Teoria – Prática) 19

5.4 Metodologia 20

5.5 Estágio Curricular 21

5.6 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC 22

6 MATRIZ CURRICULAR – Conteúdos curriculares 23

7 SISTEMA DE AVALIAÇÃO 55

7.1 Avaliação do Curso 55

7.2 Do Processo Ensino – Aprendizagem 57

7.2.1 Avaliação Formativa 59

7.2.2 Avaliação Somativa 60

8 EQUIVALÊNCIA E ADAPTAÇÃO CURRICULAR 60

9 ARTICULAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA COM O ENSINO/PESQUISA/ EXTENSÃO E A PÓS-GRADUAÇÃO 64

10 ESTRUTURAS PEDAGÓGICAS, CIENTÍFICAS E CULTURAIS 65

10.1 Cenários Práticos Internos 65

10.2 Cenários Práticos Externos 66

10.3 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs 66

10.4 Biblioteca 67

11 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE 68

12 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL 69

12.1 Pró – Reitoria de Assistência Estudantil – PROAES 69

12.2 Pró-Reitoria de Ensino – PROEN 72

12.3 Núcleo de Relações Internacionais – NRI 72

12.4 Núcleo de Acessibilidade da UFMA – NUACE 72

12.5 Organização Estudantil 73

12.6 Acolhimento dos discentes 74

12.7 Ações de Apoio Estudantil Inovadoras do Curso de Medicina 74

ANEXOS 75

1 JUSTIFICATIVA

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, campus São Luís, foi implantado em 2007, com base nas diretrizes curriculares nacionais, aprovado pela Resolução 559-CONSEPE, de 28 de agosto de 2007. Em 2009 o projeto sofreu a sua primeira alteração curricular, abrangendo todos os alunos que ingressaram no curso a partir de 2007 a 2012.

Considerando que todo projeto de formação deve ser avaliado permanentemente no sentido de sofrer as adequações necessárias na estrutura curricular do curso, o núcleo docente estruturante, vem aprofundando as discussões com vistas a atender às Diretrizes Nacionais do Curso. Desta forma, no decorrer deste processo, em 2012, detectou-se a necessidade de ajustar os conteúdos e redimensionar a carga horária do curso de medicina, com vistas à divisão equitativa destes nos períodos letivos, para os alunos ingressantes a partir de 2013.

A reorganização dos conteúdos curriculares primou pela atualização dos conceitos e concepções que norteiam a formação do profissional em medicina, pautado no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, adequando-se à legislação vigente. Tal ação resultou nas seguintes alterações:

1. A redefinição e ampliação dos Módulos Aspectos Morfofuncionais do Ser Humano com a finalidade de permitir a ordem sequencial de conteúdos das áreas afins do conhecimento interligados à dimensão morfológica, da funcional e da aplicação clínica;
2. A redefinição da carga horária e da abordagem dos Componentes Modulares de Práticos Médicas, nas áreas de Anatomia Patológica e de Imagenologia, sendo esta última área estudada de forma cronológica e sistematizada, com intuito de possibilitar o aprofundamento teórico e prático destes conteúdos;
3. Definição de carga horária específica nos Módulos Práticas Médicas para abordagem dos conhecimentos nas áreas de Oncologia e Técnica Operatória;

4. Condensação de conteúdos curriculares desenvolvidos no formato disciplinar para o modular, por meio da criação do módulo Atenção Básica em Saúde e de Formação Científica, distribuídos entre o primeiro e o oitavo período;
5. Ampliação da carga horária de estágio Saúde Coletiva, visando uma maior vivência do aluno na atenção básica de saúde;
6. O Eixo Integrador – compreendido como princípio metodológico da proposta pedagógica do curso, foi redimensionado nas dimensões teóricas e práticas, visando o aprofundamento da vivência do aluno em contextos reais do Sistema Único de Saúde–SUS, transpondo os espaços formais de aprendizagem, por meio da redução de carga horária de sala de aula.

Neste sentido, justifica-se a alteração na organização curricular do curso de medicina, com o compromisso de assegurar, no processo de formação, conteúdos essenciais teóricos e práticos, no formato interdisciplinar, necessários para a formação de médicos preparados para o atendimento das demandas do Serviço Único de Saúde, com experiência nos diferentes níveis de atenção e inserção na Atenção Primária em Saúde, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais em vigência.

2 OBJETIVOS DO CURSO

O objetivo geral do Curso de Medicina da UFMA foi construído em consonância com o desejado no perfil do egresso. Desta forma considera-se que para atingir estes propósitos, os objetivos específicos devem ser pautados na adequação da estrutura curricular, ter como base o contexto educacional, priorização da inserção do graduando no SUS e as características locais e regionais.

O inedistmo do ensino da medicina na UFMA está em estabelecer uma relação de cooperação técnica entre os gestores do sistema de saúde e a instituição de ensino como fundamentação e sustentação para a educação permanente no campo do conhecimento do curso e da responsabilidade social da instituição.

2.1 Objetivo Geral

Promover a formação do profissional com conhecimentos técnico-científicos integrados ao Sistema Único de Saúde -SUS, capaz de atuar no processo saúde-doença nos diferentes níveis de atenção e nas ações de promoção e de prevenção, assegurando o desenvolvimento de suas habilidades e atitudes.

2.2 Objetivos Específicos

- Reorientar o processo de formação em medicina, de modo a oferecer à comunidade profissionais habilitados para responder às demandas local, regional e nacional integrados ao Sistema Único de Saúde -SUS;
- Estabelecer mecanismos de cooperação entre os gestores do SUS e o Curso de Medicina, visando tanto à melhoria da qualidade e resolubilidade da atenção prestada ao cidadão quanto à integração da rede pública de serviços de saúde e à formação dos profissionais de saúde na graduação e na educação permanente;
- Incorporar, no processo de formação de medicina a abordagem integral do processo saúde-doença e da promoção de saúde;
- Ampliar a duração de atividades práticas na rede pública de serviços básicos de saúde.

3 PERFIL

3.1 Do Ingressante

O ingressante no curso de medicina é advindo da Educação Básica, concluintes do ensino médio ou equivalente, da rede de ensino pública e privada, selecionados por meio do ENEM/SISU.

3.2 Do Profissional Egresso

O profissional deve ser dotado de uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado para atuar no processo de saúde-doença em seus

diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

4 COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES

A formação do médico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades específicas, necessárias a:

- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de comunidades local e regional, atuando como agente de transformação social;
- Atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário e secundário;
- Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares;
- Informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação;
- Realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico;
- Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza biopsicosocio-ambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução;
- Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica;
- Reconhecer suas limitações e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da sua formação geral;

- Otimizar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos seus aspectos;
- Exercer a medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas;
- Utilizar adequadamente recursos semiológicos e terapêuticos, validados cientificamente, contemporâneos, hierarquizados para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção;
- Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde e acompanhamento do processo de morte;
- Realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências em todas as fases do ciclo biológico;
- Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
- Lidar críticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde;
- Atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contra-referência;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico;
- Considerar a relação custo-benefício nas decisões médicas, levando em conta as reais necessidades da população;
- Ter visão do papel social do médico e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde;
- Atuar em equipe multiprofissional;
- Manter-se atualizado com a legislação pertinente à saúde.

Estas competências contemplam as necessidades para formação do discente, visando preparar o egresso para atender as demandas locais e regionais, uma vez que é desenvolvido nos cenários de prática do SUS e portanto, passíveis de constante transformações de acordo com as mudanças sociais e os programas do governo, expandindo as oportunidades de formação para o mercado de trabalho.

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Currículo do Curso está organizado em componentes modulares interdisciplinares, integrados às diversas áreas do conhecimento, pautados nos conteúdos essenciais relacionados ao processo saúde doença do cidadão, da família e da comunidade integrados à realidade epidemiológica e profissional, interligados às dimensões prático-cognitiva, ético-humanística e científica, em consonância às diretrizes curriculares nacionais vigentes.

MÓDULOS / DISCIPLINAS	**CH**	**CONTEÚDOS ESSENCIAIS**								
		T	**P**	**TOTAL**	**I**	**II**	**III**	**IV**	**V**	**VI**
Atenção Básica em Saúde I a V	525	17	9	26		X	X	X	X	X
Formação Científica I a III	300	14	3	17		X	X		X	
Aspectos Morfofuncionais do Ser Humano I a III	1.020	28	20	48	X					
Fundamentos da Prática e da Assistência Médica I a IV	420	12	8	20		X	X	X	X	X
Relação Agente Hospedeiro e Meio-Ambiente	255	7	5	12	X	X	X		X	X
Práticas Médicas I a VI	2.100	56	42	98	X	X	X	X	X	X
Estudos e Práticas Independentes	400	-	-	-	X	X	X	X	X	X
Eixo Integrador	240	-	8	8	X	X	X	X	X	X
Subtotal	**5.260**	**134**	**95**	**229**						
Internato (Estágios Curriculares)	**3.240**	**-**	**-**		X	X	X	X	X	X
Total	**8.500**	**134**	**95**	**229**						

I – Conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza; II – Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença; III

– Abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção; IV – Compreensão e domínio da propedêutica médica: capacidade de realizar história clínica e exame físico; conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas ; capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-paciente; V – Diagnóstico prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica; VI – Promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos - gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e processo de morte, atividades físicas, desportivas e as relacionadas ao meio social e ambiental.

5.1 Estrutura Curricular

A estrutura curricular do curso de medicina da UFMA, tem as seguintes características:

- Flexibilidade que está explicitada nos Módulos de Estudos e Práticas Independentes, compreendedo o Núcleo de Estudos Específicos e o Núcleo de Atividades Complementares;
- Interdisciplinaridade que é desenvolvida nos Módulos, no Eixo Integrador e no Núcleo de Atividades Complementares;
- Articulação entre os componentes modulares e a acessibilidade metodológica são características complementares que acontecem por meio da organização das diferentes áreas de conhecimento nos Módulos e nas atividades do Eixo Integrador;
- Integração ensino-serviço-comunidade que rompe a dicotomia teoria e prática no processo de formação.

O atual modelo de currículo (componentes modulares integrados com fortalecimento na atenção primária, urgências e emergências) está distribuído nas grandes áreas do conhecimento, sem priorizar as especialidades médicas. Apresenta como elemento curricular inovador o Eixo Integrador, portanto o processo seletivo docente deve seguir a mesma sistemática da proposta pedagógica do curso.

O Curso de Medicina funciona no turno diurno, em regime semestral, sistema modular/créditos, com 100 (cem) vagas anuais, ofertadas por meio de processos seletivos, com entrada semestral. O prazo de integralização curricular corresponde ao tempo mínimo de 6 (seis) anos e ao tempo máximo de 9 (nove) anos.

O número de vagas para o curso de Medicina da UFMA está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, destacando-se:

- O resgate dos indicadores fundamentais para o seu embasamento, considerando que está inserido no Estado do país que ainda tem a menor relação de médicos por mil habitantes - 0,58 m/mil hab., considerada baixa diante do perfil epidemiológico da população e da concentração dos médicos na capital do Estado;
- O Maranhão tem indicadores socioeconômicos, nas últimas três décadas, com desempenhos inferiores à média nacional, e por vezes inferiores à do Nordeste (NE). Permanece com apenas 16% de seus domicílios com rede coletora de esgoto; tem uma taxa de analfabetismo maior que o dobro da nacional e uma renda média, equiparada à da média do NE, mas que correspondente a dois terços da média do país;
- Do ponto de vista ambiental é um dos estados mais ricos do país: localização estratégica - porta de acesso à região Norte; integra-se à fronteira agrícola do Centro-Oeste; inserido na área de influência do eixo Araguaia-Tocantins e relativamente mais próximo dos mercados norte-americano e europeu que os estados do sudeste brasileiro. Tem um porto de destaque o Itaqui na baía de São Marcos; a capital do Estado integra o complexo portuário de São Luís formado pelo Terminal de Ponta da Madeira, da Companhia Vale do Rio Doce – CVRD, e o Terminal da ALUMAR (Consórcio Alumínio do Maranhão S.A.). Dentre as cargas movimentadas nesse Complexo Portuário destacam-se minério de ferro, bauxita, derivados de petróleo, ferro gusa, manganês, alumina, alumínio, carvão/coque, soja, soda cáustica, fertilizante e trigo;

- Destacam-se cinco polos de atração turística no Estado: São Luís e Alcântara, Floresta dos Guarás, Parque dos Lençóis, Delta das Américas e Chapada das Mesas.;
- Contraditoriamente a tantas possibilidades de desenvolvimento, o panorama de saúde pública no Estado é de uma precariedade semelhante ao início do século passado, com elevados índices de: hanseníase, tuberculose, leishmaniose tegumentar e visceral (calazar), esquistossomose, dengue, diarreias infantis, hepatite, parasitoses intestinais e micoses sistêmicas.
- O Sistema Único de Saúde, como em todo o País, não funciona em Rede e não prioriza a Atenção Primária em Saúde. Há uma dificuldade de acesso à saúde e fragilidade nos atendimentos de emergência no sistema público.

O Curso possui adequação à dimensão do corpo docente em conformidade com as DCN, à metodologia de ensino adotada, aos cenários de prática no SUS, ao campo de estágio obrigatório, às condições de infraestrutura física (salas de aula, laboratórios de ensino, laboratório de habilidades e salas multimídias) e à tecnológica (TICs) para o ensino, pesquisa e extensão.

A carga horária total do curso é de 8.500 (oito mil e quinhentas horas) horas, equivalentes a 229 créditos teóricos e práticos distribuídos em 12 (doze) períodos, sendo a carga horária de 5.260 (cinco mil, duzentos e sessenta) horas, distribuídas do 1º ao 8º período e a carga horária de 3.240 (três mil e duzentos e quarenta horas), distribuídas do 9º ao 12º período em atividades de estágios obrigatórios, em regime de internato.

5.2 Módulos

Os módulos são organizados em áreas de conhecimentos agrupadas em conteúdos essenciais, fundamentados nas dimensões prático-cognitiva, ético-humanístico e científico, articulados por meio do eixo integrador, efetivado nas Reuniões de Pequenos Grupos - RPGs.

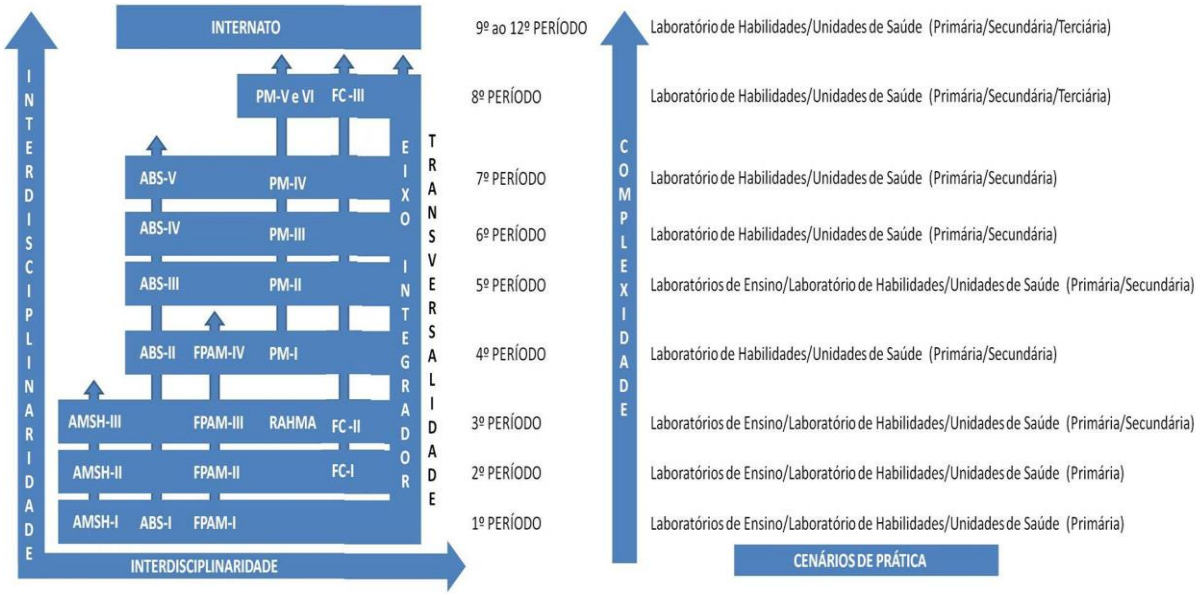
Os módulos são desenvolvidos e avaliados de forma horizontal através da integração de conteúdos modulares teórico-práticos e articulados verticalmente por

meio do eixo integrador. Neste formato, o aluno só poderá ascender ao semestre seguinte quando aprovado em todos os componentes modulares do semestre anterior.

O processo ensino-aprendizagem está integrado ao Ensino-Serviço-Comunidade e fundamentado nas metodologias ativas, favorecendo o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes do profissional médico, assim desenvolvido:

- Ao longo de dezoito semanas por semestre letivo, o estudante terá horários destinados aos conteúdos teórico-práticos e aos estudos e práticas independentes;
- A avaliação de ensino-aprendizagem dos módulos será a cada 6 (seis) semanas por meio de atividades integradoras dos conteúdos teóricos e práticos;
- Cada semestre terá um coordenador responsável pelo planejamento das atividades acadêmico-administrativas, trabalhando em conjunto com os coordenadores de módulos;
- Cada módulo terá um coordenador responsável pelo planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades acadêmicas;
- O eixo integrador está sob a responsabilidade do Coordenador de Semestre que acompanhará o planejamento e a avaliação das atividades desenvolvidas pelos professores-tutores (facilitadores) de cada pequeno grupo (RPG);
- O planejamento semestral dos componentes modulares é de competência da Coordenação do Curso/ Coordenadores de Semestres e, submetido à aprovação do Colegiado do Curso;
- A oferta dos Componentes Modulares e a sua homologação no sistema acadêmico é de responsabilidade da Coordenação do Curso/Coordenadores de Semestres.
- A solicitação de docentes, aos Departamentos Acadêmicos, para o desenvolvimento das atividades teóricas e práticas dos Componentes Modulares/Estágios Curriculares será feita pela Coordenação do Curso, mediante o planejamento semestral.

Segue abaixo o fluxograma representativo da organização curricular:



AMSH: Aspectos Morfofuncionais do Ser Humano; ABS: Atenção Básica em Saúde; FPAM: Fundamentos da Prática e da Assistência Médica; PM: Práticas Médicas; FC: Formação Científica; RAHMA: Relação Agente Hospedeiro e Meio Ambiente.

2.2.1 Módulos de Estudos e Práticas Independentes

São módulos constituídos por núcleos de estudos específicos e núcleos de atividades complementares, com carga horária mínima, obrigatória, de **400 horas**, de livre escolha entre os núcleos, permitindo ao aluno a escolha do seu percurso formativo e o aprofundamento de estudos na área do conhecimento específico.

5.2.1.1 Núcleo de Estudos Específicos

Compõe-se de atividades voltadas para o treinamento de habilidades médicas, realizadas em instituições de saúde. Tais atividades são fundamentadas em conteúdos específicos das grandes áreas de conhecimento e em áreas complementares de atuação profissional, assim como nos diversos campos do saber da educação médica ou de áreas afins de livre escolha do aluno. Contempla ainda conhecimentos de outras áreas, cujo saber enriquece a formação médica e oferece subsídios para a visão holística da sociedade.

	ÁREAS	CARGA HORÁRIA
GRANDES ÁREAS DE CONHECIMENTO	CLÍNICA MÉDICA	60
	CLÍNICA CIRÚRGICA	60
	GINECOLOGIA	60
	OBSTETRÍCIA	60
	PEDIATRIA	60
	TERAPIA INTENSIVA	60
	URGENCIAS E EMERGÊNCIAS	60
	MEDICINA DE FAMÍLIA	60
ÁREAS ESPECÍFICAS NA SAÚDE	ESPIRITUALIDADE E SAÚDE	30
	ACUPUNTURA	30
	DOR	30
	CUIDADOS PALIATIVOS	30
	INGLÊS MÉDICO	60
	INFORMÁTICA MÉDICA	30
	SAÚDE ÍNDÍGENA	30
	SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA	30
	GESTÃO E QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE	30
	USO RACIONAL DOS ANTIFLAMATÓRIOS	30
	DEPENDÊNCIA QUÍMICA	30
	ANTIBIOTICOTERAPIA	30
OUTRAS ÁREAS DE CONHECIMENTO	INTRODUÇÃO ÀS METODOLOGIA ATIVAS MÓDULO I	30
	INTRODUÇÃO ÀS METODOLOGIA ATIVAS MÓDULO I	30
DISCIPLINAS OFERTADAS EM OUTROS CURSOS	**CURSO LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS**	**CARGA HORÁRIA**
	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60
	Educação em Direitos Humanos	60
	Sociologia Africana	60
	Educação, Gênero e Sexualidade	60
	Educação das Relações Étnico-Raciais I	60
	Educação das Relações Étnico-Raciais II	60
	Movimentos Sociais e Relações Étnico-Raciais na América Latina	60

5.2.1.2 Núcleo de Atividades Complementares

São núcleos de estudos constituídos em atividades complementares à formação acadêmica com caráter interventivo e investigativo inter-relacionados ao

ensino, à pesquisa e à extensão. São desenvolvidas do 2º ao 8º período do curso e de livre escolha pelo aluno.

Além das quatrocentas horas obrigatórias, o currículo pode ser enriquecido com a demonstração de conhecimentos adquiridos através de aproveitamento de disciplinas optativas ou eletivas, cursadas pelo aluno, além das obrigatórias exigidas para a integralização curricular.

A gestão e a regulação interna, com base na legislação vigente para esses procedimentos e para a mobilidades acadêmica nacional e internacional, permitem o registro no histórico escolar do aluno.

Desta forma os estudos complementares oportunizam um percurso inovador para a aquisição de novas habilidades e competências que se agregam ao perfil esperado do egresso.

Atividades Complementares	**Carga Horária Máxima**
Programa de Iniciação Científica	180
Programa de Extensão	180
Ligas Acadêmicas	180
Líder de Turma/ano	120
Monitoria/ano	180
Presidente do CAMAR/ano	120
Diretoria do CAMAR/ano	120
Disciplinas Optativas (área da saúde)	120
Disciplinas Eletivas (outras áreas)	120
Programas de Mobilidade Internacional (1 ano)	400
Estágios Opcionais em Instituições Conveniadas (férias)	160
<u>Outras Atividades Acadêmico-Científicas.</u> Participação em Eventos e Congressos – 60h Apresentação de Trabalhos Científicos – 90h Publicação de Resumos Científicos em Anais de Congresso – 90h Publicação de Artigos em Revistas Científcas – 90h	180

As disciplinas optativas e eletivas permitem flexibilização e a interdisciplinaridade curricular, podendo ser escolhidas dentre as enumeradas no quadro abaixo ou outras mediante interesse do aluno.

5.3 Eixo Integrador (Teoria – Prática)

Concebido como princípio orientador da proposta metodológica do curso, pautado na interdisciplinaridade e na transversalidade de diferentes áreas do conhecimento e na inserção do aluno nas unidades básicas de saúde desde o inicio do curso.

O enfoque pedagógico enfatiza o estudo e discussão de conteúdos em pequenos grupos, a busca a fontes teóricas e o desenvolvimento de atitudes e habilidades por meio de atividades integradoras interligadas às dimensões prático-cognitiva, ético- humanística e científica.

Tem como objetivo integrar as diferentes áreas do conhecimento numa relação dialética, provocando a teorização do refletir e do fazer pedagógico sobre uma determinada situação, potencializando a relação teoria-prática-teoria, materializada em duas dimensões didáticas:

1. Dimensão Teórica - acontece no espaço de sala de aula com 2(duas) horas semanais de atividades, orientada por um professor-facilitador e especialistas da área do conhecimento abordada pelo grupo, com a finalidade de contribuir para o aprofundamento de conteúdos e análise dos problemas abordados.
2. Dimensão Prática - acontece por meio da integração do Ensino-Serviço-Comunidade, ao longo dos módulos Aspectos Morfofuncionais do Ser Humano, Fundamentos da Prática e da Assistência Médica, Práticas Médicas e Atenção Básica em Saúde.

As atividades integradoras são desenvolvidas por meio de metodologias de ensino como aulas expositivas, consultas bibliográficas individuais e coletivas, seminários, mesas-redondas, palestras, oficinas temáticas, visitas externas (instituições, comunidades, escolas, domicílios etc.), teleconferência e outras. Estas atividades acontecem uma vez por semana em grupos formados por até 15(quinze)

estudantes e um professor-facilitador, visando à construção do conhecimento a partir do objetivo definido em cada período, balizador do eixo integrador.

O eixo integrador está fundamentado na metodologia da problematização e tem como referência o método do arco de Charles Maguerez, apoiado em cinco etapas que se desenvolvem a partir da realidade ou de um recorte da mesma e para a realidade retorna, exercitando a cadeia dialética de ação – reflexão – ação.

Etapa 1 – Observação da realidade social, na qual o estudante é orientado pelo facilitador a olhar atentamente a realidade e a registrar o que percebe, a partir de um tema que está sendo vivido e discutido pelo grupo, partindo daí a formulação do problema.

Etapa 2 – Pontos-chave, na qual o facilitador, através de perguntas, orienta a discussão e identifica com o grupo os pontos-chave das situações trabalhadas e quais são os fatores determinantes do problema, possibilitando ao aluno a reflexão das possíveis causas e seus questionamentos.

Etapa 3 – Teorização: etapa do estudo, da investigação, momento do estudante construir respostas mais elaboradas para o problema através da fundamentação teórica utilizando diversas estratégias, dentre as quais a explicação por parte do facilitador – que tem como função despertar e auxiliar o grupo para o acréscimo do conhecimento sobre o tema, enriquecendo e sistematizando todo o conteúdo construído pelo grupo.

Etapa 4 – Hipóteses de Solução, na qual os estudantes apresentam condições e fundamentos teórico-científicos para analisar as hipóteses anteriores, tendo posicionamento crítico e critérios para justificar o que afirmam e elaborar possíveis soluções para o problema.

Etapa 5 – Aplicação a Realidade, momento em que o estudante é desafiado a voltar a realidade, porém com um novo olhar, já em condições de analisá-la com mais propriedade. Nesta volta, sempre que possível, deve ser realizada uma intervenção na perspectiva de mudança.

5.4 Metodologia

A proposta pedagógica do Curso está fundamentada nas Metodologias Ativas, conforme preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de

Medicina, possibilitando a participação ativa do estudante na construção do conhecimento e a integração entre os módulos de conteúdos teórico-práticos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

Desta forma, diversos métodos de ensino devem ser utilizados, mediante a necessidade das atividades curriculares, tais como: conferências, seminários, oficinas, palestras, debates, painéis, estudos dirigidos, estudos e pesquisas bibliográficas, atividades laboratoriais, visitas domiciliares e às unidades de saúde e outros a critério do professor-facilitador.

A metodologia utilizada atende portanto, ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente.

O Eixo Integrador possibilita o fortalecimento da aprendizagem significativa, pois os problemas são extraídos da realidade vivenciada pelo aluno, numa dialetica continua entre a prática e a teorização, sendo um método inovador e embasado em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área, principalmente por se desenvolver nos cenários de práticas do SUS.

5.5 Estágio Curricular

O Estágio é um componente curricular obrigatório, desenvolvido como atividade supervisionada de treinamento em serviço, em regime de internato, com o objetivo de promover a consolidação do processo de aplicação dos conhecimentos das grandes áreas do saber médico, adquiridos pelo aluno ao longo do curso, a saber: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia-Obstetrícia, Saúde Coletiva, Medicina de Família e Comunidade, Saúde Mental e Urgências e Emergências.

A duração do estágio/internato é de 22,6 meses, com recesso de 15 dias a cada semestre letivo, com carga horária total de 3.240 (três mil duzentos e quarenta) horas, distribuídas do 9º ao 12º semestre do curso, totalizando 90 semanas.

A atividade de estágio é planejada e desenvolvida no formato longitudinal integrada as grandes áreas do conhecimento, perpassando todos os níveis de atenção à saúde, nos quais a relação orientador/aluno baseia-se nas DCN para os cursos de Medicina, considerando as competências esperadas no perfil do egresso.

A relação orientador/aluno é compatível com as atividades do estágio, com a coordenação e a supervisão, assim como é assegurada pela existência de convênios e estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho.

Os cenários de prática compreendem a Rede de Saúde do Sistema Único de Saúde – SUS, incluindo as Unidades Básicas de Saúde do Município e do Estado e as Unidades Hospitalares próprias ou conveniadas, com acompanhamento e avaliação permanente de docentes/supervisores do curso e supervisores técnicos da concedente.

O aluno, dentro da Carga Horária de 3.240 horas, poderá desenvolver 100 h de estágio optativo de internato rural nos cenários de prática do Curso de Medicina do Campus Pinheiro, compreendendo a Rede de Atenção Primária em Saúde.

O Estágio é regido pelas Normas Específicas do Colegiado do Curso, em consonância ao Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da UFMA e outras legislações vigentes, sob a responsabilidade de um coordenador de estágio, que tem a função de interloctor da Instituição com os ambientes de estágio.

O curso de Medicina da UFMA possibilita o processo de educação permanente para os profissionais do SUS, em especial aos envolvidos na preceptoria, gerando como insumo mão de obra qualificada para a atualização das práticas do estágio.

5.6 Trabalho de Conclusão de Curso- TCC

O trabalho de conclusão (TCC) de curso sob a forma de monografia, artigo científico originado de projetos de pesquisa ou extensão, bem como sob a forma relato de experiência ou produção técnica como resultado de projetos de ensino.

O TCC traduz um momento de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica e constitui um componente curricular obrigatório para fins de integralização do curso e obtenção do diploma de médico.

O tema do trabalho de conclusão de curso deve estar vinculado aos módulos e articulado às atividades de ensino, pesquisa e extensão, com observância aos padrões e exigências metodológicas da produção acadêmico-científica.

O processo de elaboração do trabalho de conclusão de curso exige orientação docente sistemática e continuada, devendo se desenvolvido a partir do 2º

período, com orientação definida até o 8º período. A apresentação e defesa deve ocorrer entre o 9º período e o 11º período, observadas as Normas Específicas do Colegiado do Curso e as legislações vigentes.

O Trabalho de Conclusão de Curso considera a carga horária de 30 horas contida no Módula de Formaçao Científica III do 8º período do curso.

O Núcleo Integrado de Bibliotecas – NIB é responsável pela divulgação de manuais da ABNT atualizados para o apoio à produção e elaboração dos trabalhos, bem como disponibiliza os TCC pela Biblioteca Digital de Monografias da UFMA, conforme o disposto na Resolução nº1892 – CONSEPE – 2019 (Art. 78 e Art. 81, Parágrafo Único), que regula os cursos de graduação. Os trabalhos estão disponíveis, em parte ou na íntegra, conforme o nível de autorização permitido pelo autor, acessíveis pela internet.

6 MATRIZ CURRICULAR – Conteúdos Curriculares

Os conteúdos currículares do curso de medicina da UFMA possibilitam um percurso formativo para o desenvolvimento do perfil profissional esperado do egresso. O currículo está organizado em doze (12) períodos letivos, em sistema modular, considerando a atualização da área, em regime semestral, desenvolvido do 1º (primeiro) ao 8º (oitavo) período, pautados em conteúdos de conhecimentos essenciais teóricos e práticos; e do 9º (nono) ao 12º (décimo segundo) período, em atividades de estágio, em regime de internato, como segue:

<table>
<tr><th colspan="19">1º PERÍODO</th></tr>
<tr><th colspan="6">1ª Unidade modular</th><th colspan="6">2ª Unidade modular</th><th colspan="7">3ª Unidade modular</th></tr>
<tr><th colspan="19">Semanas</th></tr>
<tr><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th><th>6</th><th>7</th><th>8</th><th>9</th><th>10</th><th>11</th><th>12</th><th>13</th><th>14</th><th>15</th><th>16</th><th>17</th><th>18</th></tr>
<tr><td rowspan="4">ACOLHIMENTO</td><td colspan="5">Atenção Básica em Saúde I</td><td colspan="6">Atenção Básica em Saúde I</td><td colspan="7">Atenção Básica em Saúde I</td></tr>
<tr><td colspan="5">Aspectos Morfofuncionais do Ser Humano I</td><td colspan="6">Aspectos Morfofuncionais do Ser Humano I</td><td colspan="7">Aspectos Morfofuncionais do Ser Humano I</td></tr>
<tr><td colspan="5">Fundamentos da Prática e da Assistência Médica I</td><td colspan="6">Fundamentos da Prática e da Assistência Médica I</td><td colspan="7">Fundamentos da Prática e da Assistência Médica I</td></tr>
<tr><td colspan="5">Eixo Integrador</td><td colspan="6">Eixo Integrador</td><td colspan="7">Eixo Integrador</td></tr>
<tr><th colspan="6">200</th><th colspan="6">200</th><th colspan="7">200</th></tr>
</table>

MÓDULOS/DISCIPLINAS	Sub-Unidade	CH	CR		CENÁRIOS E METODOLOGIA
			CT	CP	
Atenção Básica em Saúde I	CCM	90	4	1	Sala de Aula / UBS/ Comunidade/ Visitas Técnicas a Instituições Aula Expositiva/ Aula Prática/
Aspectos Morfofuncionais do Ser Humano I	CCM	360	10	7	Laboratórios/ Sala de Aula / RPG/Aula Expositiva/Aula prática
Fund. da Prática e da Assistência Médica I	CCM	120	4	2	UBS/ Unidades Mistas/Sala de Aula RPG/ Aula expositiva e Prática
Eixo Integrador	CCM	30	-	1	Sala de Aula/ RPG/ Visitas Técnicas/Seminários Temáticos
Subtotal		**600**	**18**	**11**	

OBJETIVO: Ao final do primeiro período o estudante deverá ser capaz de articular os conhecimentos sobre os aspectos morfofuncionais do ser humano às dimensões individual e coletiva do processo saúde-doença, considerando seus condicionamentos histórico-sociais e a relação com realidade social e dos direitos humanos.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE I (áreas de conhecimento integradas: história da medicina; saúde sociedade e meio ambiente).

Ementa: Conceitos de indivíduo, grupo e sociedade. Noções de antropologia. Herança sociocultural: indígena, africana, europeia e oriental. A medicina na pré-história e na Antiguidade; nas eras Medieval, Moderna e Contemporânea. Grandes avanços da medicina. Medicina no Brasil e no Maranhão: do século XVIII aos dias atuais. Organização dos serviços de saúde. A reforma sanitária. Fundamentos do Sistema Único de Saúde, diretrizes e objetivos do SUS. Lógica das ações do programa Estratégia Saúde da Família. Relação entre o ambiente e saúde e o ambiente e sociedade no mudo contemporâneo. Doenças de veiculação hídrica. Técnicas de abastecimento de água e esgotamento sanitário. Limpeza pública. Controle de vetores. Controle da poluição ambiental e melhoria da qualidade de vida. Introdução ao estudo biopsicossocial do processo saúde-doença e sua relação com a família e a comunidade.

Bibliografia Básica

ROONEY, A. **História da Medicina, A - das primeiras curas aos milagres da medicina**. 1ªed. M. Books, 2013.
TEIXEIRA, LA; EDLER, FC. **História e Cultura da Medicina no Brasil.** 1ª ed. Aori, 2013.
ALMEIDA FILHO, N; BARRETO, ML. **Epidemiologia & Saúde - fundamentos, métodos e aplicações.** 1ª ed. Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar

PHILIPI JR, A. **SANEAMENTO, SAÚDE E AMBIENTE: FUNDAMENTOS PARA UM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**. 1ª ED. MANOLE, 2004.
LIMA, D. **HISTÓRIA DA MEDICINA**. 1ª ED. MEDSI, 2003.

ASPECTOS MORFOFUNCIONAIS DO SER HUMANO I (aréas de conhecimento integradas:histologia I, citologia, embriologia geral, bioquímicaI, farmacologia I, fisiologiaI e antomia descritivaI).

Ementa: Estudo dos elementos estruturais celulares, teciduais e anatômicos do ser humano e de princípios básicos e interrelações fisiológicas, farmacológicas e bioquímicas. Estabelecimento de inter-relações entre os compostos básicos das estruturas celulares, dos sistemas de produção e armazenamento de energia. O desenvolvimento embrionário do ser humano do nascimento à concepção. Estudo da estrutura e funções normais do organismo humano, relativos ao sistema locomotor, hematopoético e cardiovascular.

Bibliografia Básica

JUNQUEIRA, LC. & CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9ªed. Guanabara Koogan, 2012.
JUNQUEIRA, LC. & CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 12ªed. Guanabara Koogan, 2013.

MOORE, K L. **Embriologia clínica**. 9ªed. Elsevier, 2013.
MOORE, KL. **Fundamentos de Anatomia Clínica**. 4ªed. Guanabara Koogan, 2013.
SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 23ªed. Guanabara Koogan, 2013.
CHABNER, BA; B JÖRN, B; LAURENCE, L. **As Bases Farmacológicas e Terapêuticas de Goodman e Gilman**. 12ª ed. Artmed, 2012.
RANG, HP; DALE, MM; RITTER, JM. **Farmacologia**. 7ªed. Elsevier, 2012.
LEHNINGER, AL; NELSON, DL; COX, M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 5ªed. Artmed, 2011.
DOMINICZAK, MH. **Bioquímica Médica**. 3ª ed. Elsevier, 2011.
HALL, JE; GUYTON, AC. **Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica.** 12ª ed**.** Elsevier, 2011.
MOORE, K L. **Anatomia orientada para a clínica**. 6ªed. Guanabara Koogan, 2011.
DRAKE, R; VOGL, W; MITCHELL, A. **Gray's Anatomia Clínica para Estudantes.** 2ªed. Elsevier, 2010.

Bibliografia Complementar

CONN, EE; STUMPF, PK. **Introdução à bioquímica**. 4ª ed. Edgard Blücher, 2004.
ARAUJO FILHO, JPDE; CURI, R. **Fisiologia Básica**. 1ªed. Guanabara Koogan, 2009.
SHERWOOD, L. **Fisiologia Humana - das células aos sistemas**. 7ªed. Cencage Learning, 2010.
PENILDON, S. **Farmacologia**. 8ªed. Guanabara Koogan, 2010.
NETTER, FH. **Atlas de anatomia humana**. 5ªed. Elsevier, 2011.
DI FIORE-PIEZZI. **Novo Atlas de Histologia Normal de Di Fiori**. 1ªed. Guanabara Koogan, 2008.

FUNDAMENTOS DA PRÁTICA E DA ASSISTÊNCIA MÉDICA I (aréas de conhecimento integradas: semiologia I e psicologia médica I).

Ementa: Identificar física, social e espacialmente a Unidade Básica de Saúde de atuação. Reconhecer os aspectos psicodinâmicos da relação médico/paciente. Compreender o processo de saúde-doença nas dimensões biopsicossocial. Trabalhar a identificação do paciente e seu contexto social, cultural e familiar. O conhecimento

da herança histórica, identificação dos sujeitos coletivos e das correlações entre eles nos contextos constiturivos da realidade. Construção da análise e da interpretação da realidade social e dos direitos humanos. Atuar na UBS como agente de construção social através de atividades culturais. Conhecimento das bases teóricas para adquirir habilidades de anamnese e de coleta de dados do paciente. Dominar as técnicas de higienização das mãos e sua importância no controle das doenças transmissíveis e infecção hospitalar. Manusear equipamentos básicos utilizados no exame do paciente: estetoscópio, esfignomanômetro, termômetro, fita métrica, adipômetro, martelo de reflexos, lanterna e abaixador de língua. Aprender de forma eficaz as técnicas de verificação dos sinais vitais.

Bibliografia Básica

PORTO CC; PORTO AL. **Semiologia médica**. 6ªed. Guanabara Koogan, 2009.
ROCCO JR. **Semiologia Médica.** 1ªed. Elsevier, 2010.
MARCO, MA de. **Psicologia Médica- Abordagem Integral do Processo Saúde-Doença**. 1ªed. Artmed, 2012.
PAPALIA, DE; FELDMAN, RD**. Desenvolvimento Humano.** 12ªed. Artmed, 2013.

Bibliografia Complementar

LÓPEZ M; LAURENTYS-MEDEIROS J. **Semiologia Médica: as bases do diagnóstico clínico**. 5ªed. Revinter, 2009.
TOURRETTE, C; GUIDETTI, M. **Introdução à psicologia do desenvolvimento**. 1ª. ed. Vozes, 2009.
COSTA JUNIOR, AL; DESSEN, MA. **A Ciência do Desenvolvimento Humano**. 1ª ed. Artmed. 2005.

<table>
<tr><th colspan="18">2º PERÍODO</th></tr>
<tr><th colspan="6">1ª Unidade modular</th><th colspan="6">2ª Unidade modular</th><th colspan="6">3ª Unidade modular</th></tr>
<tr><th colspan="18">Semanas</th></tr>
<tr><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th><th>6</th><th>7</th><th>8</th><th>9</th><th>10</th><th>11</th><th>12</th><th>13</th><th>14</th><th>15</th><th>16</th><th>17</th><th>18</th></tr>
<tr><td colspan="6">Formação Científica I</td><td colspan="6">Formação Científica I</td><td colspan="6">Formação Científica I</td></tr>
<tr><td colspan="6">Aspectos Morfofuncionais do Ser Humano II</td><td colspan="6">Aspectos Morfofuncionais do Ser Humano II</td><td colspan="6">Aspectos Morfofuncionais do Ser Humano II</td></tr>
<tr><td colspan="6">Fundamentos da Prática e da Assistência Médica II</td><td colspan="6">Fundamentos da Prática e da Assistência Médica II</td><td colspan="6">Fundamentos da Prática e da Assistência Médica II</td></tr>
</table>

Eixo Integrador	Eixo Integrador	Eixo Integrador
225	**225**	**225**

MÓDULOS	**Sub-Unidade**	**CH**	**CT**	**CP**	**CENÁRIOS E METODOLOGIA**
			CR		
			CT	**CP**	
Formação Científica I	CCM	120	4	2	Salas de aula RPG/ Aula Expositiva/Seminários Temáticos/ Apresentação de Projetos de Pesquisa
Aspectos Morfofuncionais do Ser Humano II	CCM	435	13	8	Laboratórios/ Sala de Aula / RPG/Aula Expositiva/Aula prática
Fundamentos da Prática e da Assistência Médica II	CCM	90	2	2	UBS/ Unidades Mistas/Sala de Aula RPG/ Aula expositiva e Prática
Eixo Integrador	CCM	30	-	1	Sala de Aula/ RPG/ Visitas Técnicas/Seminários Temáticos
Subtotal		**675**	**19**	**13**	

OBJETIVO: Ao final do segundo período o aluno deverá conhecer os sistemas orgânicos estrutural e funcionalmente; contextualizar a história do paciente e sua ambiência; aprender a importância da epidemiologia e seus métodos, além de aprofundar a articulação entre as dimensões individual e coletiva do processo saúde-doença. Iniciar a reflexão sistematizada sobre as etapas de elaboração de trabalhos científicos.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

FORMAÇÃO CIENTÍFICA I (aréas de conhecimento integradas:metodologia da pesquisa e biestatística).

Ementa: Ciência, método e pesquisa. Tipos de conhecimento e suas características. As fases da pesquisa científica. Metodologia quantitativa e qualitativa. Método epidemiológico. Pesquisa das ciências sociais e na área da saúde. Pesquisas laboratoriais, epidemiológicas, sociais e ensaios clínicos. Bioestatística na medicina; evolução histórica; princípios fundamentais; estatística e pesquisa; levantamento de dados; medidas de tendência central ou posição, medidas de dispersão ou

variabilidade; correlação, associação e amostragem; distribuição normal de probabilidade; estimação, significância estatística e testes estatísticos.

Bibliografia Básica

BUSSAB, W; MORETTIN, P**. A Estatística básica**. 8ª ed. Saraiva, 2013.
APPOLINÁRIO F. **Metodologia da Ciência: Filosofia e Prática da Pesquisa.** 2ª ed. CENCAGE Learning. 2012.
VIEIRA, S. **Estatística Básica**.19ªed. Cencage Learning, 2012.
.

Bibliografia Complementar

VIEIRA, S. **Bioestatística - tópicos avançados**. 3ªed. Elsevier, 2010.
BARROS AJS & LEHFELD NAS. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 3ªed. PEARSON Prentice Hall, 2008.

ASPECTOS MORFOFUNCIONAIS DO SER HUMANO II (aréas de conhecimento integradas:histologia clínica, genética, embriologia especial, bioquímica, farmacologia II, fisiologia II e antomia descritivaI I).

Ementa: Estudo dos aspectos anatômicos, histológicos, bioquímicos e fisiológicos dos sistemas respiratório, digestório, renal, endócrino, reprodutor e tegumentar bem como as alterações funcionais induzidas pelos agentes farmacológicos relativos aos diferentes sistemas orgânicos. A formação dos órgãos e sistemas do ser humano e as malformações congênitas. Fundamentos da genética humana e patologias relacionadas

Bibliografia Básica

MOORE, KL; AGUR, AMR. **Fundamentos de Anatomia Clínica**. 4ªed.Guanabara Koogan, 2013
MOORE, K. L. **Embriologia clínica**. 9ªed. Elsevier, 2013.
SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 3ªed. Guanabara Koogan, 2013.

OTTO, PA. **Genética Médica**. 1ª ed. Rocca, 2013.

JUNQUEIRA, L. C. & CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9ªed. Guanabara Koogan, 2012.

GILMAN, G.A.; GOODMAN, L.S. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman, 12. ed. Editora Macgraw Hill, 2012.

RANG, H.P.; DALE, M. M.; RITTER, M. **Farmacologia**. 7. ed. (3a. tiragem revista), Elsevier, Rio de Janeiro, 2012.

DOMINICZAK, MH. **Bioquímica Médica**. 3ª ed. Elsevier, 2011.

MOORE, K L. **Anatomia orientada para a clínica**. 6ªed. Guanabara Koogan, 2011.

NETTER, FH. **Atlas de anatomia humana**. 5ªed. Elsevier, 2011.

HALL, JE; GUYTON, AC. **Tratado de Fisiologia Médica.** 12ª ed. Elsevier, 2011.

SHERWOOD, L. **Fisiologia Humana. Das células aos sistemas**. 7ªed. Cencage Learning, 2010.

JORDE, LB; CAREY, JC; BAMSHAD, MJ. **Genética médica**. 4ªed. Elsevier, 2010.

LEHNINGER, AL; NELSON, D L; COX, M. **Princípios de bioquímica**. 5ªed. Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar

ARAUJO FILHO, JPDE; CURI, R. **Fisiologia Básica**. Guanabara Koogan, 2012.

GILMAN, G. A.; GOODMAN, L. S. Goodman & Gilman Manual de Farmacologia e Terapêutica. 1. ed. Editora Artmed, 2010.

DRAKE, R; VOGL, W; MITCHELL, A. **Gray's Anatomia Clínica para Estudantes.** 2ªed. Elsevier, 2010.

KATZUNG B. G. **Farmacologia Básica e Clínica**. 10. ed., Lange, São Paulo, 2007.

NUSSBAUM, RL; Mc INNES, RR. THOMPSON &THOMPSON **Genética Médica**. 7ªed. Elsevier, 2008.

DI FIORE-PIEZZI. Novo Atlas de Histologia Normal.1ªed. Guanabara Koogan, 2008.

JUNQUEIRA, L. C. & CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 11ªed. Guanabara Koogan, 2008.

CONN, EE; STUMPF, PK. **Introdução à bioquímica**. 1ª ed. Edgard Blücher, 2004.

FUNDAMENTOS DA PRÁTICA E DA ASSISTÊNCIA MÉDICA II (área de conhecimento: semiologia II).

Ementa: Aperfeiçoamento da relação médico-paciente. Compreender o paciente no seu contexto social, cultural e familiar e nos seus aspectos étnico-raciais. Atuação multiprofissional e interdisciplinar em saúde. Treinamento para o estudante ser capaz de: técnicas de antissepsia; técnicas de aplicação de injeções intramuscular, endovenosa e subcutâneas; realização de curativos simples de acordo com normas de biossegurança. Aprofundar a teoria e prática de elaboração de anamneses com ênfase na identificação, queixa principal, história da doença atual, antecedentes mórbidos pessoais, antecedentes familiares, história social e hábitos de vida e antecedentes fisiológicos. Técnicas do exame físico da cabeça, pescoço e das mamas.

Bibliografia Básica

PAPALIA, DE; FELDMAN, RD**. Desenvolvimento Humano.** 12ªed. Artmed, 2013.
MARCO, MA de. **Psicologia Médica- Abordagem Integral do Processo Saúde-Doença**. 1ªed. Artmed, 2012.
PORTO CC; PORTO AL. **Semiologia médica**. 6ªed.Guanabara Koogan, 2009.
ROCCO JR. **Semiologia Médica.** 1ªed.Elsevier, 2010.

Bibliografia Complementar

KAUFMANN A. **De estudante a médico: A psicologia médica e a construção das relações**. 1ªed. Casa do Psicólogo, 2011.
LÓPEZ M, LAURENTYS-MEDEIROS J. **Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico**. 5ªed.Revinter, 2004.

3º PERÍODO																	
1ª unidade modular						2ª unidade modular						3ª unidade modular					
Semanas																	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18

Formação Científica II	Formação Científica II	Formação Científica II
Aspectos Morfofuncionais do Ser Humano III	Aspectos Morfofuncionais do Ser Humano III	Aspectos Morfofuncionais do Ser Humano III
Fundamentos da Prática e da Assistência Médica III	Fundamentos da Prática e da Assistência Médica III	Fundamentos da Prática e da Assistência Médica III
Relação Agente- Hospedeiro-Meio Ambiente	Relação Agente- Hospedeiro-Meio Ambiente	Relação Agente -Hospedeiro-Meio Ambiente
Eixo Integrador	Eixo Integrador	Eixo Integrador
235h	**235h**	**235h**

MÓDULOS	Sub-Unidade	CH	CR		CENÁRIOS E METODOLOGIA
			CT	CP	
Formação Científica II	CCM	105	5	1	Salas de aula RPG/ Aula Expositiva/Seminários Temáticos/ Apresentação de Projetos de Pesquisa
Aspectos Morfofuncionais do Ser Humano III	CCM	225	5	5	Laboratórios/ Sala de Aula / RPG/Aula Expositiva/Aula prática
Fundamentos da Prática e da Assistência Médica III	CCM	90	2	2	UBS/ Unidades Mistas/ HUUFMA/Sala de Aula RPG/ Aula expositiva e Prática
Relação Agente - Hospedeiro - Meio Ambiente	CCM	255	7	5	Sala de aula/ UBS/ Unidades Mistas/ Laboratórios/ Visitas Técnicas/RPG/Aula Expositiva e Prática
Eixo Integrador	CCM	30	-	1	Sala de Aula/ RPG/ Visitas Técnicas/Seminários Temáticos
Subtotal		**705**	**19**	**14**	

OBJETIVO GERAL: Ao final do terceiro período o estudante deverá ter aprofundado sua relação com o paciente e ganho desenvoltura na abordagem semiológica, dando especial atenção às interações hospedeiro-ambiente, além de compreender a interação dos conhecimentos de neurofisiologia e neuroanatomia e consolidar os conhecimentos da anatomia aplicada.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

FORMAÇÃO CIENTÍFICA II (aréas de conhecimento integradas: bioética e estudos epidemiológicos em saúde).

Ementa: Os problemas de saúde pública sob a ótica coletiva; principais eixos da pesquisa biomédica; avaliação crítica de artigos científicos com base na metodologia epidemiológica. Epidemiologia. Morbidade. Mortalidade. Epidemias e Endemias. Vigilância Epidemiológica. Testes diagnósticos. Epidemiologia Analítica. Bioética: Princípios da bioética. Relação médico- paciente. Relação médica com os colegas. Responsabilidade profissional. Exercício lícito e ilícito da medicina. O início da vida. Bioética em situações persistentes e emergentes. O fim da vida. Eutanásia. Distanásia e ortotanásia.

Bibliografia Básica

GURGEL, M, ROUQUAYROL, MZ. **Epidemiologia e saúde**. 7ª ed. Medbook, 2013.
ALMEIDA FILHO, N; BARRETO, M. L. **Epidemiologia e Saúde: Fundamentos, métodos e aplicações.** 1ªed. Guanabara Koogan, 2012.
DURAND, G. **Introdução Geral À Bioética - História, Conceitos e Instrumentos.** 4ª ed. Ed. Loyola. 2012.
PESSINI, L & De P. de BARCHINFONTAINE, C. **Problemas Atuais de Bioética.** 10ª ed. Ed. Loyola. 2012.

Bibliografia Complementar

ROTMAN, KL; LASH, TL; MASCARO JL. **Epidemiologia Moderna.** 3ªed. Artmed, 2011.
FRANÇA, GV de**. Comentários ao Código de Ética Médica.** 6ª Ed. Guanabara Koogan. 2010.

ASPECTOS MORFOFUNCIONAIS DO SER HUMANO III (aréas de conhecimento integradas:anatomia topográfica; neuroanatomia, neurofisiologia e farmacologia do sistema nervoso).

Ementa: Estudo da anatomia e fisiologia do sistema nervoso e dos fundamentos da anatomia topográfica. Conhecimentos das estruturas anatômicas e sua topografia de maneira regional e de superfície para consolidar as bases cirúrgicas e semiológicas. Fundamentos de anatomia de superfície em suas interrelações com as estruturas profundas. Correlação anátomo-clínica. Desenvolvimento de habilidades para dissecação e utilização de instrumentais.

Bibliografia Básica

MOORE, KL; AGUR, AMR. **Fundamentos de Anatomia Clínica**. 4ªed.Guanabara Koogan, 2013

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 3ªed. Guanabara Koogan, 2013.

LUTJEN-DRECOLL, E. **Anatomia Funcional e Topográfica do Corpo Humano**. 1ªed. Manole, 2012.

MOORE, K L. **Anatomia orientada para a clínica**. 6ªed. Guanabara Koogan, 2011.

DRAKE, R; VOGL, W; MITCHELL, A. **Gray's Anatomia Clínica para Estudantes.** 2ªed. Elsevier, 2010.

Bibliografia Complementar

DRAKE, R; VOGL, W; MITCHELL, A. **Gray's Anatomia Clínica para Estudantes**. 2ªed. Elsevier, 2010

MACHADO, A. **Neuroanatomia Funcional**. 2ªed. Atheneu, 2005.

DANGELO, JG. et al. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3ªed.Atheneu, 2007.

GILROY, AM & MACPHERSON, BR. **Atlas de Anatomia.** 1ª ed. Guanabara Koogan. 2008.

FUNDAMENTOS DA PRÁTICA E DA ASSISTÊNCIA MÉDICA III (aréa de conhecimento: semiologia III).

Ementa: Anamnese completa. Correlação clínica de casos mais simples. Atitude facilitadora da comunicação frente aos diversos padrões de comportamento dos pacientes. Orientação/educação em saúde da família e comunidade. Rotina de realização dos exames de laboratório de maior utilidade na prática médica geral. Técnicas do exame físico do aparelho cardiovascular e respiratório.

Bibliografia Complementar

CHENZO, MZB. **Responsabilidade médica no terceiro setor**. 1ª. Arraes, 2012.
MARCO, MA de. **Psicologia Médica- Abordagem Integral do Processo Saúde-Doença**. 1ªed. Artmed, 2012.
PORTO CC; PORTO AL. **Semiologia médica**. 6ªed.Guanabara Koogan, 2009.
ROCCO JR. **Semiologia Médica.** 1ªed.Elsevier, 2010.

Bibliografia Complementar

VANREL, JP. **Manual de medicina lega-tanatologia**. 3ª. Ed. JH Mizuno, 2011.
LÓPEZ M, LAURENTYS-MEDEIROS J. **Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico**. 5ªed.Revinter, 2004.
Sebastião, J. **Responsabilidade médica.** 3ª.ed. Del Rey SP, 2003.

RELAÇÃO AGENTE – HOSPEDEIRO – MEIO AMBIENTE (aréas de conhecimento integradas: microbiologia, parasitologia, patologia, farmacologia especial, imunologia).

Ementa: Distúrbios macro e micro ecológico e suas relações com o meio ambiente na determinação das doenças. Interações entre os microrganismos (bactérias, vírus, fungos, protozoários e helmintos) e os hospedeiros vertebrados e invertebrados. Animais invertebrados e animais peçonhentos de importância em saúde pública. Principais métodos de diagnóstico laboratorial das doenças infecciosas de maior prevalência local.

Bibliografia Básica

MARTINKO; MADIGAN; DUNLAP. **Microbiologia de Brock**. 12ª ed. Artmed, 2010.
FUNKE, BR et.al. **Microbiologia**. 10ª ed. Artmed, 2012
ROITT, IM. **Fundamentos de Imunologia.** 12ªed. Guanabara Koogan, 2013
NEVES, D P. **Parasitologia Humana**. 12ª ed. Atheneu, 2011.
CIMERMANN, B. **Atlas de parasitologia humana**. 2ªed. Atheneu, 2011.
WOOD, P. **Imunologia**. 3ªed. Pearson Education BR.2013.
BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo**. Patologia**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar

ABBAS, A K; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. H. I. V. **Imunologia celular e molecular**. 7ª ed. Elsevier, 2012.

REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. 3ªed. Guanabara Koogan, 2011

TRABULSI, LR. **Microbiologia.** 5ª ed. Atheneu, 2008.

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N.; MITCHELL, R. N. **Robbins – Patologia básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

HANSEL, D.E.; DINTZIS, R.Z. **Fundamentos de Rubin: Patologia**. Ed. Guanabara Koogan, 1 ed. 2007.

4º PERÍODO																	
1ª Unidade modular						**2ª Unidade modular**						**3ª Unidade modular**					
Semanas																	
1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**	**13**	**14**	**15**	**16**	**17**	**18**
Atenção Básica em Saúde II						Atenção Básica em Saúde II						Atenção Básica em Saúde II					
Práticas Médicas I						Práticas Médicas I						Práticas Médicas I					
Fundamentos da Prática e da Assistência Médica IV						Fundamentos da Prática e da Assistência Médica IV						Fundamentos da Prática e da Assistência Médica IV					
Eixo Integrador						Eixo Integrador						Eixo Integrador					
170H						**170H**						**170H**					

MÓDULOS	**DEPT**	**CH**	**CR**		**CENÁRIOS E METODOLOGIA**
			CT	**CP**	
Atenção Básica em Saúde II	CCM	150	6	2	UBS; Unidades Mistas, Sala de Aula/ Laboratório de Informática/ RPG/ Aula Expositiva/Aula Prática
Práticas Médicas I	CCM	210	6	4	Laboratório de Habilidades e Simulação Realística; UBS/ Unidades Mistas; Rede SUS conveniada; HUUFMA; Ambulatórios/ RPG/ Aula Expositiva/Aulas Prática
Fundamentos da Prática e da Assistência Médica IV	CCM	120	4	2	UBS/ Unidades Mistas/ HUUFMA/Sala de Aula/ Laboratório de Habilidades RPG/ Aula expositiva e Prática
Eixo Integrador	CCM	30	-	1	Sala de Aula/ RPG/ Visitas Técnicas/Seminários Temáticos
Subtotal		**510**	**16**	**9**	

OBJETIVO: Ao final do quarto período, o estudante deverá ter consolidado sua habilidade em realizar anamnese e exame físico no contexto do enfrentamento de

diversos agravos à saúde do adulto e do idoso nos ambientes hospitalar e comunitário, considerando ainda suas dimensões relacionais, éticas e legais. Deverá estar familiarizado com princípios de gestão nos diversos níveis do sistema de saúde com repercussões na qualidade de vida do ser humano.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

PRÁTICAS MÉDICAS I (aréas de conhecimento integradas: clínica médica I - cardiologia e endocrinóloga; fundamentos da radiologia; técnica operatória).

Ementa: Principais afecções em cardiologia e endocrinologia; abordagem do processo saúde-doença, fatores predisponentes, quadro clínico, estratégias diagnósticas e princípios terapêuticos farmacológicos e não farmacológicos, incluindo os apectos étnicos e raciais; estudo dos fundamentos da radiologia. Conhecer as características e uso do instrumental cirúrgico básico. Noções de técnica cirúrgica e cirurgia experimental.

Bibliografia Básica

FAUCCI, AS et al. **Medicina Interna de Harrison**. 2 vol. 18ª Ed. Artmed, 2013
GUIMARÃES, JL; BARBOSA, MM; DE PAOLA, AV. L**ivro-texto da Sociedade Brasileira de Cardiologia**. Manole, 2011.
FAUCCI, AS et al. **Medicina Interna de Harrison**. 2 vol. 18ª Ed. Artmed. 2013.
WILLIAMS, **Tratado de Endocrinologia**. 11. ed., Elsevier, 2011.
EVERS, BM; TOWNSEND**, CM. Atlas de Técnicas Cirúrgicas**.1ª ed. Ed. Elsevier. 2011.

Bibliografia Complementar

GOLDMAN, L; AUSIELLO, DA. **Cecil tratado de medicina interna**. 2 vol. 23ª ed. Elsevier 2010.
MARQUES, R. **Técnica Operatória e Cirurgia Experimental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.

CIRINO, LMI. **Manual de Técnica Cirúrgica para a Graduação.** 1ª ed**.** Ed. Sarvier. 2006.

FUNDAMENTOS DA PRÁTICA E DA ASSISTÊNCIA MÉDICA IV (aréas de conhecimento integradas: semiologia IV; psicologia médica II).

Ementa: Elaboração do diagnóstico clínico: anatômico, sistêmico, sindrômico, nosológico e etiológico relacionado aos diversos sistemas orgânicos. Bases fisiopatológicas e terapêuticas das grandes síndromes. O prontuário médico. Direitos do paciente. Responsabilidade médica e o sigilo do profissional. Situações espaciais na relação médico-paciente; o paciente terminal e o processo de morrer. Exame físico do abdome, sistema locomotor e sistema nervoso central e periférico.

Bibliografia Básica

CHENZO, MZB. **Responsabilidade médica no terceiro setor**. 1ª. Arraes, 2012.
MARCO, MA de. **Psicologia Médica- Abordagem Integral do Processo Saúde-Doença**. 1ªed. Artmed, 2012.
VANREL, JP. **Manual de medicina lega-tanatologia**. 3ª. Ed. JH Mizuno, 2011.

Bibliografia Complementar

ROCCO JR. **Semiologia Médica.** 1ªed.Elsevier, 2010.
PORTO CC; PORTO AL. **Semiologia médica**. 6ªed.Guanabara Koogan, 2009.
LÓPEZ M, LAURENTYS-MEDEIROS J. **Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico**. 5ªed.Revinter, 2004.
Sebastião, J. **Responsabilidade médica.** 3ª.ed. Del Rey SP, 2003.

ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE II (aréas de conhecimento integradas: diabetes e hipertensão na atenção primária; saúde do idoso; gestão em saúde).

Ementa: Sistema Informatizado de Cadastro e Acompanhamento dos pacientes portadores de hipertensão arterial e diabetes mellitus (HIPERDIA) e do paciente idoso.

Fatores de risco; medicamentos utilizados e quantidades (RENAME) e o grau de compensação clínica. Prevenção e reabilitação. Organização e gestão dos serviços de saúde: planejamento, programação, módulo assistencial e financiamento do sistema. Processos de Institucionalização do idoso. Instituições de saúde e aspectos culturais do processo saúde doença. Trabalho em equipe, gestão de recursos humanos.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, AA; AMODEO, C; NOBRE, F. HIPERTENSÃO. ELSEVIER, 2013.

NOBRE, F; AMODEO, C; BRANDÃO, AA. **Hipertensão.** 2ª. ed. Elsevier, 2013.

BETTI, RTB; LERARIO, AC; WAJCHENBERG, BL**. Diabetes Mellitus e doença cardiovascular.** 1ª. ed. AC Farmacêutica, 2012.

IBAÑEZ, N. **Política e Gestão Pública em Saúde**. 1ª ed. Ed. Hucitec, 2011.

GONÇALVES, CA. **Desafios da Gestão Estratégica em Serviços de Saúde.**1ª ed. Elsevier, 2012.

GUARIENTO, ME; NERI, AL. **FRAGILIDADE, SAUDE E BEM-ESTAR EM IDOSOS**. 1ª. ed. Alinea, 2011.

VECINA NETO, G & MALIK, AM. **Gestão em Saúde.** 1ª ed. Ed. Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar

LYRA, R; CAVALCANTE, N. **Diabetes Mellitus**. 3ª. ed. Guanabara, 2012.

LOTEMBERG, SA. **Manual de diabetes Mellitus**. 1ª. Atheneu, 2010.

*portal.**saude**.gov.br/portal/**saude**/area.cfm?id_area=153*

HARTZ, ZMA. Meta avaliação da atenção básica a saúde. Teoria e Prática. 1ª. ed. Fiocruz, 2008.

LUNA, RL. **Hipertensão arterial**. Diagnóstico e tratamento. 1ª. ed. Revinter, 2009.

CALDAS, CP; SALDANHA, AL**. SAUDE DO IDOSO - A ARTE DE CUIDAR. 2ª. ed.** Interciência, 2004.

HIPERDIA.DATASUS.GOV.PORTAL.SAUDE.GOV.BR/PORTAL/SE/DATASUS/ AREA.CFM? ID_AREA=807

5º PERÍODO																	
1ª Unidade modular						2ª Unidade Modular						3ª Unidade modular					
Módulos Eletivos																	
Semanas																	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
Práticas Médicas II						Práticas Médicas II						Práticas Médicas II					
Atenção Básica em Saúde III						Atenção Básica em Saúde III						Atenção Básica em Saúde III					
Práticas Médicas II						Práticas Médicas II						Práticas Médicas II					
Eixo Integrador						Eixo Integrador						Eixo Integrador					
195H						**195H**						**195H**					

MÓDULOS	DEPT	CH	CR		CENÁRIOS E METODOLOGIA
			CT	CP	
Práticas Médicas II	CCM	420	14	7	Laboratório de Habilidades e Simulação Realística; UBS/ Unidades Mistas; Rede SUS conveniada; HUUFMA; Ambulatórios/ RPG/ Aula Expositiva/Aulas Prática
Atenção Básica em Saúde III	CCM	135	3	3	UBS; Unidades Mistas, Sala de Aula/ Laboratório de Informática/ RPG/ Aula Expositiva/Aula Prática
Eixo Integrador	CCM	30	-	1	Sala de Aula/ RPG/ Visitas Técnicas/Seminários Temáticos
Subtotal		**585**	**17**	**11**	

OBJETIVO: Ao final do quinto período, além de prosseguir na consolidação de habilidades e competências clínicas no âmbito da saúde do adulto e da saúde mulher deverá ser capaz de reconhecer os principais agravos à saúde na área de oncologia, assim como no diagnóstico por imagem em reumatologia e ortopedia.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

PRÁTICAS MÉDICAS II (aréas de conhecimento integradas:clínica médica II-reumatologia, ortopedia, dermatologia; imaginologia, ginecologia e obstetrícia I; oncologia; anatomia patológica).

Ementa: Abordagem dos principais agravos nas áreas da reumatologia, ortopedia, dermatologia, oncologia, ginecologia e ocorrências obstétricas de importância para a formação generalista do médico, transversalizando os conhecimentos de diagonóstico

por imagem dessas áreas. Aspectos fundamentais da anatomia patológica em ginecologia e obstetrícia importantes para o diagnóstico clínico.

Bibliografia Básica

ALDRIGHI, JM; OLIVEIRA, VM; OLIVEIRA. AL. **Ginecologia. Fundamentos e Avanços**. 1ª. ed. Atheneu, 2013.

REZENDE, CAB; REZENDE FILHO, J. **Autor:Obstetrícia**. 12.ed. Guanabara Koogan, 2013.

LUPI, O; BELO, J; CUNHA, PR**. Rotinas de Diagnóstico e Tratamento da Sociedade Brasileira de Dermatologia.** 2ª ed. Ac Farmacêutica. 2012

GUTIÉRREZ**,** EQ**. Dermatologia básica em medicina familiar.** 1ª ed**.** Lidel-Zamboni, 2011

COHEN, M. **Tratado de Ortopedia**. 1.ed. São Paulo: Roca, 2007. McRAE, R. **Exame Clínico Ortopédico**. 6ª Ed. Elsevier-Campus. 2011.

MEDBOOK EDITORA. **Ginecologia ambulatorial baseada em evidências**. 1ª. ed. Medbook, 2010.

FREITAS, F; MARTINS-COSTA, SH; MAGALHÂES JA**. Rotinas em Obstetrícia**. 6ª. ed. Artmed, 2010.

MOREIRA, C.; PINHEIRO, G.R.C.; MARQUES NETO, J.F. **Reumatologia Essencial**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009

SIZINIO, H; XAVIER, R. **Ortopedia e Traumatologia: princípios e prática**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, N.S. **Patologia do trato genital inferior e colposcopia**. 1ª. ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2010.

GOLDING, D. N. **Reumatologia em medicina e reabilitação**. Atheneu, 2001.

HOCHBERG, M.C.; KLIPPEL, J.H. Rheumatology. 4. ed. Editora Mosby, vol. 2, 2008.

Revista Brasileira de Reumatologia. Disponível Scielo em www.reumatologia.com.br/

AZULAY, R. D. **Dermatologia.** 5ª. ed. Guanabara Koogan, 2008.

PINOTTI, José Aristodemo. **Tratado de Ginecologia**: **condutas e rotinas da Disciplina de Ginecologia da Faculdade de Medicina da USP**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE III (aréas de conhecimento integradas:hanseníase e tuberculose; saúde da mulher).

Ementa: Conhecer o Sistema Informatizado de Cadastro e Acompanhamento dos pacientes portadores de hanseníase e tuberculose. Abordagem diagnóstica, tratamento e acompanhamento (supervisionado) de pacientes. Desenvolvimento de ações educativas em saúde, enfocando a promoção, prevenção, assistência e reabilitação da saúde. Vigilância epidemiológica – busca ativa. Treinamento do Sistema de Informação – SINAN para ações de vigilância epidemiológica. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher**.** O desenvolvimento das ações da saúde da mulher em seus ciclos gestacional e não gestacional.

Bibliografia Básica

AS, JL; BENCHIMOL, MR. ADOLPHO LUTZ - HANSENÍASE - V.1, LIVRO 2. Scielo ED. Fiocruz, 2012.

GROSSI, MAF**. Hanseníase.** 1ª. ed. Medbook, 2012**.**

JANE EYRE DE SOUZA et al**. Saúde da Mulher na Diversidade do Cuidado na Atenção Básica - Col. Saúde em Debate.** 1ªed.Hucitec**,** 2012**.**

FITERMAN, J; LIMA, MA; CONDE, MB. **Tuberculose.** 1ª. Ed. Guanabara, 2011.

NETTO, AR; VILLA, TCS**. Diagnóstico da tuberculose.** 1ª. Ed. Funpec, 2011.

VIEIRA, LUIZA

Bibliografia Complementar

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. FUNDAÇÃO NACIONAL DA SAÚDE. **Guia de Controle da Hanseníase.**

COSTA NETO, C. **Tuberculose e miséria**. 1ª. ed. Nova Razão Cultural, 2011 Saúde da Mulher.

6º PERÍODO		
1ª Unidade modular	2ª Unidade modular	3ª Unidade modular
Módulos Eletivos		
Semanas		

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
Práticas Médicas III						Práticas Médicas III						Práticas Médicas III					
Atenção Básica em Saúde IV						Atenção Básica IV						Atenção Básica IV					
Eixo Integrador						Eixo Integrador						Eixo Integrador					
200H						**200H**						**200H**					

MÓDULOS	DEPT	CH	CR		CENÁRIOS E METODOLOGIA
			CT	CP	
Práticas Médicas III	CCM	465	13	9	Laboratório de Habilidades e Simulação Realística; UBS/ Unidades Mistas; Rede SUS conveniada; HUUFMA; Ambulatórios/ RPG/ Aula Expositiva/Aulas Prática
Atenção Básica IV	CCM	105	3	2	UBS; Unidades Mistas, Sala de Aula/ Instituições Sociais/ Laboratório de Informática/ RPG/ Aula Expositiva/Aula Prática
Eixo Integrador	CCM	30	-	1	Sala de Aula/ RPG/ Visitas Técnicas/Seminários Temáticos
Subtotal		**600**	**16**	**12**	

OBJETIVO GERAL: Ao final do sexto período, o estudante deverá aprofundar a abordagem dos agravos à saúde nos ambientes hospitalar e comunitário e avançar nos conhecimentos de diagnóstico por imagem.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

PRÁTICAS MÉDICAS III (aréas de conhecimento integradas: clínica médica III-nefrologia, pneumologia, gastroenterologia; imagenologia. Clínica cirúrgica´I: aparelho digestivo, torácica, otorrinolaringologia, urologia).

Ementa: Abordagem dos principais agravos das áreas do conhecimento em Nefrologia, urologia, Pneumologia, Gastroenterologia, otorrinolaringologia, e Cirurgia Torácica e do aparelho digestivo, de importância para a formação generalista do médico, transversalizando os conhecimentos de diagonostico por imagem dessas áreas.

ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE IV (áreas de conhecimento integradas:saúde do homem, saúde do adulto e do trabalhador)

Ementa: Abordagem da etiologia, clínica, procedimentos diagnósticos, terapêuticos e profiláticos relativos aos principais agravos à saúde do homem. Promoção de adesão a cuidados de manutenção à saúde masculina. Ações de vigilância dos riscos nos ambientes de trabalho; agravos à saúde do trabalhador; organização e prestação da assistência aos trabalhadores; diagnóstico, tratamento e reabilitação de forma integrada, no Sistema Único de Saúde- SUS.

Bibliografia Básica

GOMES, R. **Saúde do homem em foco**. 1ª. Ed. UNESP. 2013.
GARCIA, GFB. **Acidentes de Trabalho. Doenças Ocupacionais.** 5ª.ed. Método, 2013.
FERNANDA, SR; BENSOUSSAN, E; ALBIERI, S. **Manual de gestão e prática em saúde ocupacional.** 1ª. GZ Editora, 2010**.**

Bibliografia Complementar

PEREIRA, AD. **Segurança e Saúde Ocupacional**. 2ª. ed. LTR, 2010.
MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: Princípios e diretrizes**, Brasília, 2008.
SOBREIRO, B; PASQUALOTTO, FF. SAUDE DO HOMEM, 1ª. ed. Educs, 2007.

7º PERÍODO		
1ª Unidade modular	**2ª Unidade modular**	**3ª Unidade modular**
Módulos Eletivos		
Semanas		

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
Práticas Médicas IV						Práticas Médicas IV						Práticas Médicas IV					
Atenção Básica em Saúde V						Atenção Básica em Saúde IV						Atenção Básica em Saúde IV					
Eixo Integrador						Eixo Integrador						Eixo Integrador					
180h						**180h**						**180h**					

MÓDULOS	Sub-Unidade	CH	CR		CENÁRIOS E METODOLOGIA
			CT	CP	
Práticas Médicas IV	CCM	465	11	10	Laboratório de Habilidades e Simulação Realística; UBS/ Unidades Mistas; Rede SUS conveniada; HUUFMA; Ambulatórios/ RPG/ Aula Expositiva/Aulas Prática
Atenção Básica em Saúde IV	CCM	45	1	1	UBS; Unidades Mistas, Sala de Aula/ Laboratório de Informática/ RPG/ Aula Expositiva/Aula Prática
Eixo Integrador	CCM	30	-	1	Sala de Aula/ RPG/ Visitas Técnicas/Seminários Temáticos
Subtotal		**540**	**12**	**12**	

OBJETIVO: Ao final do sétimo período, o estudante deverá prosseguir aperfeiçoando a abordagem clínica e cirúrgica de diversos agravos à saúde, com especial atenção à saúde mental.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

PRÁTICAS MÉDICAS IV (áreas de conhecimento integradas: clnica médica IV-Hematologia, Psiquiatria, Neurologia; Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias. Clínica cirúrgicaII: Oftalmologia e Vascular. Obstetríca/Ginecologia II).

Ementa: Principais agravos em hematologia, psiquiatria, neurologia, doenças infectocontagiosas e parasitárias, oftalmologia e vascular; condições obstétricas e ginecológicas enfatizando suas causas, manifestações, estratégias diagnósticas e terapêuticas, assim como prevenção de sequelas, de importância para a formação generalista do médico, transversalizando os conhecimentos de diagonostico por imagem dessas áreas.

Bibliografia Básica

NELSON, H. **Manual de hematologia**. 1ªed. Manole, 2010. CALEB. Hematologia Clínica. 1ª ed. Roca, 2012.

SADOCK, VA; SADOCK, BJ. A. **Manual de Psiquiatria Clínica.** 5ª Ed. Artmed, 2012.

KIELING, C; MARY, JJ**. Psiquiatria na Prática Clínica.** 1ª.ed. Manole, 2013.

MASDEU, JC; BILLER J; BRAZIS, PW**. Localização em Neurologia Clínica.** 6ª.ed. Dilivros, 2013.

REED, WC; MARQUES-DIAS, MJ. **Neurologia.** 1ª. ed. Manole, 2012

FRANCO M. A, CIMERMAN, B. **Atlas de Parasitologia Humana**. 2ª ed. Atheneu. 2012.

MARINHO LAC & TAVARES W. **Rotinas de Diagnóstico e Tratamento das Doenças Infecciosas e Parasitárias.** 2ª Ed. Atheneu. 2010.

FOCACCIA, R; VERONESI, R. **Tratado de Infectologia**. 4ª Ed. 2 Vols. Editora Atheneu.

KANSKY, JJ. **Oftalmologia Clínica**. 1ªed. Elsevier, 2012.

YANOFF. **Oftalmologia 3/E.** 3ª. Ed**.** Elsevier,2011.

Bibliografia Complementar

GOLDMAN, L; AUSIELLO, DA. **Cecil tratado de medicina interna**. 2 vol. 23ª ed. Elsevier, 2010.

FAUCCI, AS et al. **Medicina Interna de Harrison**. 2 vol. 18ª Ed. Artmed, 2013.

GOMES, FA. Comorbidades Clínicas em Psiquiatria. 1ª.ed. Atheneu, 2012.

BERTOLUCCI, PHF; EVANDRO, P; VILAR, F; PEDROSO, JF; FERRAZ, HV. **Guia de neurologia**. 1ª. ed. Manole, 2010.

Ministério da Saúde. **DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS. GUIA DE BOLSO.** 8ª edição revista. BRASÍLIA – DF. 2010. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bol so.pdf

Ministério da Saúde. **DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS. GUIA DE BOLSO.** 8ª edição revista. BRASÍLIA – DF. 2010. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bol so.pdf

RIORDAN-EVA, P; WITCHER, JP. **Oftalmologia geral de Vaughan e Asbury**. 17ª. ed. Artmed, 2010.

ATENÇÃO BASICA EM SAÚDE V (área de conhecimento: saúde mental)**.**

Ementa: Estudo da etiologia, patogenia, quadro clínico, diagnóstico, prognóstico e terapêutica dos agravos mais prevalentes em saúde mental, abordando ainda as afecções mais frequentes nos portadores de deficiência.

Bibliografia Básica

SADOCK, VA; SADOCK, BJ. A. **Manual de Psiquiatria Clínica.** 5ª Ed. Artmed, 2012.
KIELING, C; MARY, JJ**. Psiquiatria na Prática Clínica.** 1ª.ed. Manole, 2013.
MARCO, MA de. **Psicologia Médica- Abordagem Integral do Processo Saúde-Doença**. 1ªed. Artmed, 2012.

Bibilografia Complementar

*portal.**saude**.gov.br/portal/**saude**/area.cfm?id_area=925*
PAPALIA, DE; FELDMAN, RD**. Desenvolvimento Humano.** 12ªed. Artmed, 2013.
KAUFMANN A. **De estudante a médico: A psicologia médica e a construção das relações**. 1ªed. Casa do Psicólogo, 2011.

8º PERÍODO																	
1ª Unidade modular						**2ª Unidade modular**						**3ª Unidade modular**					
Módulos Eletivos																	
Semanas																	
1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**	**13**	**14**	**15**	**16**	**17**	**18**
Práticas Médicas V						Práticas Médicas V						Práticas Médicas V					
Práticas Médicas VI						Práticas Médicas VI						Práticas Médicas VI					
Formação Científica III						Formação Científica III						Formação Científica III					
Eixo Integrador (TCC)						Eixo Integrador (TCC)						Eixo Integrador (TCC)					
215h						**215h**						**215h**					

MÓDULOS	**Sub-Unidade**		**CR**	**CENÁRIOS E METODOLOGIA**

		CH	CT	CP	
Práticas Médicas V	CCM	360	8	8	Serviços de Emergência do SUS/ SAMU/ HUUFMA/ Laboratório de habilidades e Simulação Realística
Práticas Médicas VI	CCM	180	4	4	Ambulatório do HUUFMA/ Serviços de Pediatria conveniados/ UBS/ Unidades Mistas/Laboratório de Habilidades e Simulação Realística.
Formação Científica III	CCM	75	5	-	Salas de Aulas
Eixo Integrador	CCM	30	-	1	Sala de Aula/ RPG/ Visitas Técnicas/Seminários Temáticos
Subtotal		**645**	**17**	**13**	

OBJETIVO: Ao final do oitavo período o aluno deverá articular todo o conhecimento previamente adquirido ao enfrentamento de situações de urgência/emergência que acometem o ser humano nas diferentes faixas etárias e gêneros e, sintetizar os conteúdos adquiridos no seu percurso formativo por meio de trabalho de conclusão de curso desenvolvido ao longo do período de formação.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

PRÁTICAS MÉDICAS V (áreas de conhecimento integradas: urgências e emergências; anestesiologia; dor e cuidados paliativos).

Ementa: Principais urgências clínicas e cirúrgicas na criança e adultos e Princípios básicos de anestesiologia, dor e cuidados paliativos, de importância para a formação generalista do médico, transversalizando os conhecimentos de diagonostico por imagem dessas áreas.

Bibliografia Básica

RAMOS, J; PRADO, C; VALE, R. **Atualização Terapêutica-Urgências e emergências**. 1ª. ed. Artes médicas, 2011.

ODO, LM; FERREIRA, LM. **Guia de cirurgias. Urgências e emergências**. 1ª.ed. Manole, 2011.

TORRE, FPFL; PASSARELI, MLB; CESAR, RG; PECCHINI, R. **Emergências em Pediatria. Protocolos da Santa Casa.** 2ed. Manole, 2013.

REIS, AG; SCHVARTSMAN, C; FARHAT, SCL. **Pronto socorro pediatria**. 2ª.ed. Manole, 2012.

MURRAY, MJ; MORGAN, JGE; MIKHAIL, M. **Anestesiologia Clínica**. 4ª. ed. Revinter, 2010.

ERNANI, S. JUVER, J. **Cuidados Paliativos em Oncologia**. 2ª.ed. Senac SP. 2009.

Bibliografia Complementar

PIRES, MTB; STARLING, SV. **Manual de urgências em pronto socorro**. 9ª. ed. Guanabara, 2010

ZAMBON, MP. **Manual de Urgências e Emergências Pediátricas**. 2ª.ed. Revinter, 2010.

MOTA, DDCL; CRUZ, DALM; PIMENTA, CM. **Dor e cuidados paliativos**. 1ª. ed. Manole, 2005.

PRÁTICAS MÉDICAS VI (áreas de conhecimento integradas: clínica pediátrica e neonatologia)

Ementa: O recém-nascido (RN) normal. Introdução às ações básicas de saúde em pediatria: aleitamento materno, alimentação no primeiro ano de vida. Monitorização do crescimento e desenvolvimento. Ações de saúde em Pediatria: Imunização. Acompanhamento do crescimento. Distúrbios nutricionais e obesidade infantil. Desenvolvimento de caracteres somáticos e sexuais secundários. Abordagem psicológica das diversas etapas do desenvolvimento, Semiologia da criança. Prevenção de acidentes, principais agravos em saúde infantil. Estatuto da Criança e adolescente.

Bibliografia

LEÃO, E. **Pediatria Ambulatorial.** 5ª.ed. Coppmed, 2013.

ALVES, JGB. **Diagnóstico diferencial em pediatria.** 3ª. ed. Medbook, 2013. VÁRIOS AUTORES. **Neonatologia.** 1ª. ed. Manole, 2010.

NOVAIS, M; CRUZ, A; GUSTAVO, P. **Quimo Pediatria e Neonatologia.** 4ª. ed. Agua Dourada, 2011

Bibliografia Complementar

MARCONDES, E. **Pediatria Básica: Tomo** I, pediatria geral e neonatal. Editora Sarvier, 2008.

EICHENWALD, E C; CLOHERT, JP; STARK, AR. **Manual de neonatologia**. 6ª. ed. Guanabara, 2006

FORMAÇÃO CIENTÍFICA III (áreas de conhecimento: medicina legal e projetos de pesquisa).

Ementa: A Universidade e o Estudo. A leitura e o seu papel na formação do indivíduo: Técnicas de leitura. A Biblioteca como recurso de informação. Tipos de projetos de pesquisa. Pesquisa bibliográfica. Organização do trabalho científico. Normatização e apresentação de trabalhos científicos. Medicina Legal: Sistemas de identificação. Perícias e peritos. Sexologia forense. Psicopatologia forense. Traumatologia forense. Tanatologia forense. Cronotanatognose.

Bibliografia

BENFICA, FS; VAZ, M. **Medicina Legal**. 2ª. ed. Livraria do Advogado, 2013. CROCE, D; CROCE JUNIOR, D. **Manual de Medicina Legal.** 8ª. ed. Saraiva, 2013

GIL, AC**. Como elaborar projeto de pesquisa.** 5ª. ed. Atlas, 2010. PEREIRA, MG. **Artigos Científicos. Como redigir, publicar e avaliar.** 1ª. ed. Guanabara, 2011.

Bibliografia Complementar

SECAF, V. **Artigo Científico. Do desafio a conquista.** 5ª.ed. Atheneu, 2010.

VANRELI, JP. **Manual de Medicina Lega. Tanatologia**. 3ª. JH Mizuno, 2011

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência: Filosofia e Prática da Pesquisa.** 2ªed. CENCAGE Learning, 2011.

ESTÁGIO CURRICULAR – INTERNATO – compreende do 9º ao 12º período

ÁREAS	CH	Semanas	Sub-Unidade	Cenários
Clínica Médica *	**460**	**12**		HU-UPD HMDM CHRS
Clínica Cirúrgica	**400**	**12**		HU-UPD HMDM CHRS
Ginecologia/Obstetrícia	**460**	**12**		HU-UMI CHRS
Pediatria	**460**	**12**		HU-UMI CHRS
Saúde Coletiva	**360**	**12**		UBS SVS
Medicina de Família e Comunidade	**460**	**12**		UBS UM
Urgências e Emergências	**460**	**12**		HMDM SAMU UPAS
Saúde Mental	**180**	**6**		CAPS CHRS
Total	**3.240**	**90**		

Hospital Universitário – Unidade Presidente Dutra **– HU – UPD**

Hospital Municipal Djalma Marques **– HU – UPD HMDM**

Hospital universitário – Unidade Materno-Infantil- **HU – UMI**

Unidade Básica de Saúde - **UBS**

Unidades Mistas - **UM**

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – **SAMU**

Clínicas e Hospital da Rede SUS- **CHRS**

Serviços de Vigilância Sanitária- **SVS**

Centro de Atenção Psicossocial – **CAPS**

Unidades de Pronto Atendimento - **UPA**

*** 1 mês opcional em UBS do Município de Pinheiro**

9º Semestre

ÁREAS	CH	Semanas	Cenários de Prática
Pediatria	460	12	HU-UMI / CHRS
Medicina de Família e Comunidade	240	6	UBS / UM
Urgências e Emergências	160	4	HMDM/ SAMU/ UPAS
Subtotal	**860**	**22**	
10º Semestre			
ÁREAS	**CH**	**Semanas**	**Cenários de Prática**
Clínica Médica	460	12	HU-UPD/HMDM/CHRS
Medicina de Família e Comunidade	220	6	UBS/UM
Urgências e Emergências	160	4	HMDM/ SAMU/UPAS
Subtotal	**840**	**22**	
11º Semestre			
ÁREA	**CH**	**Semanas**	**Cenários de Prática**
Ginecologia/Obstetrícia	460	12	HU-UMI/CHRS
Saúde Coletiva	360	12	UBS/SVS
Subtotal	**820**	**24**	
12º Semestre			
ÁREA	**CH**	**Semanas**	**Cenários de Prática**
Clínica Cirúrgica	400	12	HU-UPD /HMDM/CHRS
Urgências e Emergências	140	4	HMDM/SAMU/UPAS
Saúde Mental	180	6	CAPS/CHRS
Subtotal	**720**	**22**	
TOTAL	**3.240**	**90**	

INTERNATO – DURAÇÃO DE 22,6 MESES

1º ano – (9º ao 10º PERÍODO)

CLÍNICA MÉDICA

Ementa: Abordagem do paciente para formulação do diagnóstico clínico, diferencial e conduta em Medicina Interna tendo como pressuposto o preparo adquirido nos módulos integrados das diferentes subáreas do conhecimento Médico. Métodos complementares de diagnóstico e sua aplicação clínica: laboratório, imagenologia, eletrocardiografia, medicina nuclear. Desenvolvimento de habilidades para a realização do exame clínico, adoção de medidas de suporte diagnóstico e terapêutico, atuação nas situações de urgência, formulação de conduta terapêutica e intervenções

preventivas visando à promoção da saúde. Estímulo a formação de grupos de discussão de casos clínicos. Elaboração e organização de prontuários. Utilização adequada dos recursos bibliográficos. Estudo dos casos sob o ponto de vista das implicações sobre o paciente como um todo e do impacto na comunidade. Diagnóstico e tratamento das principais urgências/emergências clínicas. Diagnóstico e tratamento dos principais distúrbios psiquiátricos. Principais agentes farmacológicos, suas indicações, mecanismo de ação e efeitos colaterais. Aspectos práticos e legais do ato médico: prescrição, solicitação de exames, atestados. Comunicação de más notícias e perdas a pacientes e familiares.

PEDIATRIA

Ementa: Características de consulta do pré-natal realizada pelo pediatra. Papel do pediatra na sala de parto. Atendimento ao RN na sala de parto, alojamento conjunto, berçário e banco de sangue humano. Atendimento às crianças na idade lactente, pré-escolar e adolescente no ambulatório e emergência das doenças prevalentes na infância: orientações alimentares, pneumonias, diarréias, otites, doenças febris e exantemáticas, desnutrição, asma, anemia e consulta de retorno. Prevenção de acidentes, saúde oral e imunização.

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Ementa: O programa prevê a execução de ações de promoção, proteção, recuperação e reabilitação em serviços de saúde, de modo contínuo, como integrante de equipe. Desenvolvimento de habilidades, assimilação de atitudes e aquisição de conhecimentos compatíveis com a realidade epidemiológica e social de comunidades e famílias atendidas por serviço de atenção primária em saúde. Instrumentalização com métodos e técnicas de educação e participação comunitária em saúde

URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS

Ementa: O programa de internato em urgências e emergências prevê o atendimento ao paciente agudamente doente em que o aluno aplique o conhecimento médico adquirido ao longo do curso, integrando a semiologia, a clínica médica, a farmacologia, a patologia clínica, e a ética dentro dos cenários de atendimento da

SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) e das Unidades de Atendimento do Estado, Município e outros.

2º ANO – (11º AO 12º PERÍODO)

SAÚDE COLETIVA

Ementa: Abordagem do paciente e da comunidade para identificação dos problemas de saúde. Visão dos problemas do ponto de vista individual e coletivo. Assistência à saúde da criança, da gestante, do adulto e do idoso no nível primário de atenção. Familiaridade com o sistema de referência e contra-referência. Critérios para encaminhamento de casos que extrapolam a resolutividade no nível primário de atenção. Trabalho nas equipes de saúde da família.

GINECOLOGIA – OBSTETRÍCIA

Ementa: O programa abrange o diagnóstico clínico, laboratorial, radiológico e ecográfico das principais patologias clínicas e cirúrgicas ginecológicas e obstétricas. Noções básicas do relacionamento médico-paciente e ética médica. Conhecimento teórico-prático dos principais diagnósticos diferenciais das dores pélvicas, leucorréias, sangramentos transvaginais e massas ginecológicas

SAÚDE MENTAL

Ementa: O programa visa inserir o aluno à rotina de atendimento em Saúde Mental nos CAPS, abordando os aspectos conceituais de saúde e doença mental e suas articulações nos diversos eventos da vida, entendendo-os como fenômenos marcados pela cultura. Discutir o sofrimento psíquico como fenômeno inerente à condição humana. O trabalho interdisciplinar no campo da saúde mental.

CIRURGIA

Ementa: Abordagem do paciente cirúrgico: anamnese e exame clínico. Fundamentos da Cirurgia e da Anestesia. Cuidados perioperatórios. A equipe cirúrgica. Assepsia,

antissepsia, infecção em cirurgia. Hemostasia. Cicatrização. Fisiologia e Fundamentos de Fisioterapia respiratória. Anatomia e vias de acesso cirúrgico nas diversas especialidades. Anestesia Regional e seus agentes. Diagnóstico das principais patologias cirúrgicas. Exames complementares pré-operatórios. Acompanhamento de pacientes em enfermarias no pré e pós-operatório. Pequenas cirurgias sob anestesia local. Revisões bibliográficas sobre os temas de clínica cirúrgica. Conduta em casos de emergência orientando o diagnóstico e a terapêutica cirúrgica.

7 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

7.1 Avaliação do Curso

A avaliação tem caráter formativo e somativo com vistas ao desempenho docente e discente no processo ensino-aprendizagem e a formação profissional do médico com critérios de humanização e ética voltados para atuação no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção. Desta forma, o processo de avaliação do curso deve estar em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação -SINAES e a legislação vigente da Instituição, integrada nas dimensões abaixo descritas:

- **Dimensão I – Projeto Pedagógico Curricular** - Organização didático-pedagógica, coerência entre objetivos, diretrizes e formação profissional, cidadania e responsabilidade social, integração do ensino com a pesquisa e a extensão, contemplando os aspectos da flexibilidade curricular, transversalidade e da interdisciplinaridade;
- **Dimensão II – Desenvolvimento da Abordagem Pedagógica e Processo de Ensino-aprendizagem -** Equilíbrio entre os aspectos biopsicossociais e princípios éticos e bioéticos, integração básico-clínica, integração teórico-prática, inovações didático-pedagógicas e estratégias de ensino-aprendizagem, estímulo à autonomia intelectual dos estudantes e aprendizagem permanente;
- **Dimensão III – Desenvolvimento das Práticas nos Cenários de Ensino-aprendizagem -** Módulos interdisciplinares de interação

Ensino/Serviço/Comunidade, com indicadores da coerência entre objetivos e conteúdos, desenvolvimento das competências, avaliação do processo de ensino-aprendizagem e a diversificação nos cenários de prática;

- **Dimensão IV – Desenvolvimento do corpo docente** - Formação pedagógica, capacidade de negociação, adaptação a mudanças, e de trabalhar em grupo, atualização técnico-científica e qualificação profissional, prática docente, participação em coordenação de período, nos módulos e comissões, relacionamento interpessoal docente-discente e disponibilidade extraclasse, integração graduação/pós-graduação e produção acadêmica;
- **Dimensão V – Desenvolvimento do corpo Discente** - Desempenho cognitivo dos estudantes, habilidades clínicas e atitudes, participação em atividades extracurriculares, participação em movimentos estudantis, manejo de informações e capacidade de resolução de problemas, capacidade de trabalhar em grupo, capacidade de adaptação a mudanças, criatividade e iniciativa, envolvimento na produção acadêmica;
- **Dimensão VI – Desenvolvimento do corpo Técnico-administrativo** - Formação e qualificação, formação continuada, dedicação e desempenho na função, manejo de informações e capacidade de resolver problemas, capacidade de adaptação e mudanças, relacionamento interpessoal e capacidade de trabalhar em grupo;
- **Dimensão VII – Infraestrutura** – Adequação e eficiência do uso das diferentes instalações e equipamentos, biblioteca, recursos educacionais e equipamentos e de informática, laboratórios de Ensino e de Pesquisa, Unidades Hospitalares de Ensino e Complexo Assistencial de Saúde.
- **Dimensão VII – Gestão do Curso –** A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional pela Comissão Própria de Avaliação da UFMA – CPA (que elabora seu plano de atuação pautando-se no roteiro apresentado pelo INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e o resultado das avaliações externas do SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso.

Dentre as atribuições da CPA estão o de elaborar relatórios anuais com o resultado da avaliação interna e divulgar para a comunidade acadêmica e sociedade os resultados alcançados, por intermédio do site oficial da UFMA (http://portais.ufma.br/PortalUfma/) no campo do “Transparência”.

O SINAES possui uma série de instrumentos complementares: autoavaliação, avaliação externa, Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE, Avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação como o censo e o cadastro. A integração dos instrumentos permite que sejam atribuídos alguns conceitos, ordenados numa escala com cinco níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas. O Ministério da Educação torna público e disponível o resultado da avaliação das instituições de ensino superior e de seus cursos.

Além disso, O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina constitui-se de um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico, composto por membros designados pelo Colegiado do Curso, o que demonstra a existência de um processo de autoavaliação periódica do curso.

7.2 Do Processo Ensino – Aprendizagem

As metodologias ativas são utilizadas com o objetivo de integrar as diferentes áreas do conhecimento numa relação dialética, provocando a teorização do refletir e do fazer pedagógico sobre uma determinada situação problema, potencializando a relação teoria-prática-teoria. No curso de medicina é utilizada a metodologia da problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, estimulando o aluno a construir uma postura crÍtica e reflexiva sobre a realidade vivenciada.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem do curso de medicina ocorre de forma dinâmica, por meio de um conjunto de atividades acadêmicas articuladas, no qual os diferentes atores (professor e aluno) compartilham as parcelas de responsabilidade e comprometimento com a cidadania e o desenvolvimento psicossocial nas dimensões prático-cognitiva, ético-humanística e científica, nos termos das Diretrizes Curriculares do Curso.

As avaliações são disponibilizadas de forma sistematizada por meio dos sistemas integrados de gestão acadêmica e administrativa - SIGAA.

Neste contexto, entende-se que a avaliação da aprendizagem tem caráter formativo e somativo, devendo ser realizada durante o desenvolvimento das atividades pedagógicas, por meio de instrumentos e recursos adequados, que possibilitem o acompanhamento formativo do aluno, e identifiquem o grau em que os objetivos dos módulos foram ou deixaram de ser alcançados, expressa por meio de notas, atribuída ao final de cada terço do componente modular, que variam de zero a cem, onde obterá êxito o aluno cuja nota for igual ou superior a setenta. Cada componente modular deverá contar com três avaliações somativas regulares.

O aluno que, depois de cumprido cada terço de um componente curricular, com frequência igual ou superior a 75%, e que, na avaliação formative e somativa regular, obteve nota igual ou inferior a quarenta (40), será submetido à recuperação paralela, que consiste no cumprimento, pelo aluno, de um plano de estudos com atividades a serem realizadas, utilizando os horários livres do aluno, ou por meio de ambiente virtual de aprendizagem, que permitam a revisão contextualizada dos conteúdos (conceitual, procedimental e/ou atitudinal) em que este apresentou dificuldades, com a orientação e o acompanhamento de Docente/Tutor Facilitador e do Monitor. Durante esse processo, o aluno será submetido a avaliações formativas, com o intuito de possibilitar a reorientação dos seus estudos pelo professor da área, considerando as fragilidades apresentadas.

Será considerado aprovado o aluno que, após as avaliações somativas regulares e paralelas, alcançar média aritmética igual ou superior a setenta e, reprovado o aluno que, após submeter-se a todas as avaliações somativas, incluindo a quarta avaliação somativa, obtiver média aritmética inferior a quarenta, de acordo com a legislação vigente.

O aluno que, após todas as avaliações somativas regulares e paralelas, alcançar média aritmética inferior a setenta e superior ou igual a quarenta, submeter-se-á a avaliação final, que versará sobre todo o conteúdo programático do componente modular.

Será considerado aprovado o aluno cuja média aritmética, obtida entre a avaliação final e a média das avaliações somativas regulares, for igual ou superior a sessenta. Caso contrário, será considerado reprovado.

O Curso realizará avaliações de competências adquiridas durante o percurso formativo do aluno, considerando as seguintes dimensões:

A) <u>AVALIAÇÃO DOS MÓDULOS</u>

Serão avaliados ao final de cada semestre letivo, por meio da aplicação, junto ao docente, ao aluno e ao coordenador de período, de um instrumento que mensure a aplicabilidade do Plano de Ensino dos módulos e das disciplinas, considerando: ementas, conteúdos, metodologias e cenários de atividades, visando o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem.

B) <u>AVALIAÇÃO DOS DOCENTES</u>

Ao final de cada semestre letivo, serão aplicados junto ao aluno, instrumentos avaliativos de desempenho dos docentes, considerando: didática, assiduidade-pontualidade, relação professor-aluno e domínio de conteúdos.

C) <u>AVALIAÇÃO DOS DISCENTES</u>

O currículo do curso desenvolve-se por meio de metodologias ativas, o que induz a um processo avaliativo sistemático e integrado, de forma vertical e horizontal, que considera atitudes e procedimentos do aluno em relação aos conteúdos curriculares de cada componente modular, nas dimensões**: formativa e somativa.**

7.2.1 Avaliação Formativa

Acontece permanentemente, por meio da análise do desempenho global do aluno, no que diz respeito à apreensão dos conteúdos no contexto da aprendizagem, visando construir competências, habilidades e atitudes. Realizada por meio dos seguintes instrumentos, cuja média aritmética tem peso 2 (dois) na avaliação global do aluno:

- **Autoavaliação -** realizado pelo aluno, por meio do preenchimento de formulário próprio, sobre o seu próprio desempenho, demonstrando

conhecimentos teórico-práticos, atitudes e habilidades, reconhecendo fragilidades e assumindo responsabilidades em cada etapa do processo de aprendizagem; realizada ao final das Reuniões de Pequenos Grupos (RPG), ou de trabalhos em grupos nos componentes modulares;

- **Avaliação Interpares -** realizada pelos membros do grupo, por meio do preenchimento de formulário próprio, sobre o desempenho de cada um dos participantes com objetivos semelhantes aos anteriores, acrescidos ao aprendizado ao receber críticas e fazer críticas construtivamente aos colegas; realizada ao final das Reuniões de Pequenos Grupos e em Sessões Clínicas.
- **Avaliação pelo professor/facilitador -** realizada pelo professor, por meio de formulário próprio, ao fechamento de cada Reunião de Pequenos Grupos (RPG) ou de Sessões Clínicas, para identificar as atitudes, comportamentos e habilidades dos alunos e avaliar o progresso de cada um, considerando os seguintes aspectos: capacidade de identificar questões e gerar hipóteses; articulação de conhecimentos prévios para solução dos problemas propostos; interesse, iniciativa e participação; relacionamento interpessoal; assiduidade e pontualidade.
- **Avaliação Formativa do Aluno -** realizada pelo professor-facilitador, por meio de formulário próprio, após a realização de atividades como: visitas a instituições e unidades de saúde, seminários temáticos, conferências, workshops etc., considerando: a assiduidade, a participação, o interesse e o conhecimento do aluno.

7.2.2 Avaliação Somativa

Ocorre em momentos específicos do processo ensino-aprendizagem, durante a unidade modular, por meio de provas teóricas e práticas, realizadas através de atividades escritas, dissertativas, de múltipla escolha, oral, seminários, ou outras, a critério do docente, com o intuito de mensurar a aprendizagem dos conteúdos curriculares, cuja média aritmética tem peso 8 (oito) na avaliação global do aluno.

Portanto, a média final de cada unidade modular será atribuída, considerando todos os componentes avaliativos, com os pesos definidos a cada um – peso 8 (oito) à avaliação somativa e peso 2 (dois) à avaliação formativa –, conforme cálculo abaixo:

$$NM = \frac{2 \cdot N1 + 8 \cdot N2}{2+8} = \frac{2N1 + 8N2}{10}$$

8 EQUIVALÊNCIA E ADAPTAÇÃO CURRICULAR

Em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais, o Curso procedeu à reformulação curricular, reorientando assim o projeto de formação profissional em medicina. Assim, o currículo resultante deste processo (Currículo 45) foi aprovado pela Resolução 559/2007-CONSEPE e, implantado no 1º semestre letivo de 2007, para os ingressantes neste período letivo, sendo facultativo aos alunos ingressantes nos anos anteriores a adesão a este currículo, desde que os seus estudos fossem aproveitados e não ultrapassassem o prazo máximo de integralização curricular, caso contrário ficariam regidos pelo currículo 40, aprovado pela Resolução nº 483/2006-CONSEPE.

Durante a implantação do Currículo 45, foi observada a necessidade de adequação e acréscimo de conteúdos, de alteração de estratégias metodológicas de ensino e aprendizagem e de ajustes na carga horária total do curso, o que resultou em uma nova alteração na organização curricular do curso, implantada em 2009, abrangendo todos os alunos que ingressaram no curso a partir do ano 2007, sendo denominado de Currículo 46. Posteriormente, houve necessidade de adequar o currículo 46 resultando no currículo 47, procedendo os ajustes para atender a contextualização integral de antigas disciplinas em Componentes Modulares. Em relação ao Estágio Curricular (Internato) foram ampliadas as áreas de práticas médicas, compreendendo Medicina de Família e Comunidade, Urgências e Emergências e Saúde Mental, nos termos das Diretrizes Curriculares vigentes.

Em virtude da complexidade de estabelecer equivalência de currículos modulares e interdisciplinares, a análise dos mesmos no Curso de Medicina desta Universidade, é realizada pelo Coordenador de Curso/Coordenadores de semestre e aprovado pelo Colegiado de Curso. Em caso de divergências a Coordenação do Curso constituirá uma comissão formada por docentes envolvidos nos módulos em questão.

CURRÍCULO 45	CURRÍCULO 46	CURRÍCULO 47	CONTEÚDOS CURRICULARES
MÓDULOS/DISCIPLINAS		MÓDULOS	
Introdução ao estudo da Saúde	Saúde, Sociedade e Meio Ambiente	Atenção Básica em Saúde I	Ver Ementa.
Evolução Histórica Científica e Ética da Medicina	Histórica da Medicina	Atenção Básica em Saúde I	Ver Ementa.
Psicologia Aplicada à Saúde	Fundamentos da Prática e da Assistência Médica I	Fundamentos da Prática e da Assistência Médica I	Ver Ementa.
Metodologia do Trabalho Científico	Metodologia da Pesquisa Científica	Formação Científica I	Ver Ementa.
Estudos Epidemiológicos em Saúde	Bioestatística e Estudos Epidemiológicos em Saúde	Formação Científica I Formação Científica II	Epidemiologia, Bioestatística.
Bioética	Bioética e Medicina legal	Formação Científica II Formação Científica III	Deontologia Médica, Medicina Legal.
Medicina Legal	Bioética e Medicina legal	Formação Científica II Formação Científica III	Deontologia Médica, Medicina Legal.
Relação Agente-Hospedeiro e Meio Ambiente	Relação Agente-Hospedeiro e Meio Ambiente	Relação Agente Hospedeiro e Meio Ambiente	Microbiologia, Parasitologia, Imunologia, Patologia Geral, Anatomia Topográfica, Farmacologia Especial.
Aspectos Morfofuncionais do Ser Humano I	Aspectos Morfofuncionais do Ser Humano I	Aspectos Morfofuncionais do Ser Humano I Aspectos Morfofuncionais do Ser Humano III	Histologia Básica, Citologia, Embriologia Geral, Bioquímica, Farmacologia Geral I, Fisiologia I, Anatomia Descritiva I, Neuroanatomia.
Aspectos Morfofuncionais do Ser Humano II	Aspectos Morfofuncionais do Ser Humano II	Aspectos Morfofuncionais do Ser Humano II	Fisiologia II, Anatomia Descritiva II, Histologia Clínica, Embriologia Especial, Genética, Farmacologia Geral II, Bioquímica.
Fundamentos da Prática e da Assistência Médica I	Fundamentos da Prática e da Assistência Médica I	Fundamentos da Prática e da Assistência Médica I	Semiologia I, Psicologia.
Fundamentos da Prática e da Assistência Médica II	Fundamentos da Prática e da Assistência Médica II	Fundamentos da Prática e da Assistência Médica II	Semiologia II

CURRÍCULO 45	CURRÍCULO 46	CURRÍCULO 47	CONTEÚDOS CURRICULARES
MÓDULOS/DISCIPLINAS		MÓDULOS	
Fundamentos da Prática e Assistência Médica III	Fundamentos da Prática e Assistência Médica III	Fundamentos da Prática e da Assistência Médica III	Semiologia III
Fundamentos da Prática e da Assistência Médica IV	Fundamentos da Prática e da Assistência Médica IV	Fundamentos da Prática e da Assistência Médica IV	Semiologia IV
Relação Médico-Paciente e Comunidade I	Práticas Médicas I	Práticas Médicas I	Cardiologia, Endocrinologia, Técnica cirúrgica e cirurgia experimental
Relação Médico-Paciente e Comunidade II	Práticas Médicas II	Práticas Médicas II	Reumatologia, Dermatologia, Ortopedia, Ginecologia/obstetrícia I Anatomia Patológica em Ginecologia/Dermatologia. Imagenologia
Relação Médico-Paciente e Comunidade III	Práticas Médicas III	Práticas Médicas III	Nefrologia/Urologia, Pneumologia/Cirurgia torácica, Gastroenterologia (clínica e cirúrgica), Otorrinolaringologia (clínica e cirúrgica), Traumato-Ortopedia. Imagenologia
Relação Médico-Paciente e Comunidade III	Práticas Médicas IV	Práticas Médicas IV	Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP), Oftalmologia (clínica e cirúrgica), Psiquiatria, Neurologia/Neurociru rgia, Hematologia. Ginecologia/Obstetrícia II
Relação Médico-Paciente e Comunidade III	Práticas Médicas V (Urgências)	Práticas Médicas IV	Urgências e emergências clínicas e cirúrgicas na criança e no adulto, Anestesiologia, Dor e cuidados paliativos.
	Práticas Médicas I Práticas Médicas II	Práticas Médicas VI	Pediatria/neonatologi a/herbiatria
Interação Ensino-Serviço-Comunidade I	Programas de Atenção à Saúde I (HIPERDIA)	Atenção Básica em Saúde II	Ver Ementa
Interação Ensino-Serviço-Comunidade II	Programas de Atenção à Saúde II (Hanseníase e Tuberculose)	Atenção Básica em Saúde III	Ver Ementa
Interação Ensino-Serviço-Comunidade III	Programas de Atenção à Saúde III (Saúde do Homem)	Atenção Básica em Saúde IV	Ver Ementa

CURRÍCULO 45	CURRÍCULO 46	CURRÍCULO 47	CONTEÚDOS CURRICULARES
MÓDULOS/DISCIPLINAS		MÓDULOS	
Interação Ensino-Serviço-Comunidade IV	Programas de Atenção à Saúde IV (Saúde do Idoso)	Atenção Básica em Saúde II	Ver Ementa
Interação Ensino-Serviço-Comunidade V	Programas de Atenção à Saúde V (Saúde Mental)	Atenção Básica em Saúde V	Ver Ementa
INTERNATO (9º ao 12º período)			
Clínica Médica	Clínica	Clinica Médica	Clínica Médica
Ginecologia- Obstetrícia	Ginecologia-Obstetrícia	Ginecologia-Obstetrícia	Ginecologia/Obstetríc ia
Pediatria	Pediatria	Pediatria	Clínica Pediátrica, Atenção Integrada as Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI).
Clínica Cirúrgica	Clínica Cirúrgica	Clínica Cirúrgica	Clínica Cirúrgica
Medicina de Família e Comunidade	Saúde Pública	Saúde Coletiva	Saúde Pública (UBS)
		Medicina de Família e Comunidade	Medicina de Família e Comunidade/ Atenção Primária em Saúde
		Saúde Mental	Saúde Mental
		Urgências e Emergências	Urgências e Emergências
MÓDULOS LIVRES			
CURRÍCULO 45	**CURRÍCULO 46**		**CURRÍCULO 47**
Vivências Acadêmicas: Atividades Complementares, Núcleos Eletivos.	Módulo de Estudos e Práticas Independentes Atividades Complementares; Núcleos de Estudos Específicos.		Módulo de Estudos e Práticas Independentes Atividades Complementares; Núcleos de Estudos Específicos.

9 ARTICULAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA COM O ENSINO/PESQUISA/ EXTENSÃO E A PÓS-GRADUAÇÃO.

A articulação do ensino-pesquisa-extensão no processo de formação médica tem sido evidenciada e fortalecida por meio de várias ações multidisciplinares, desenvolvidas nas diversas áreas do saber médico, por meio das ligas acadêmicas, que tem inovado a forma de integrar a pesquisa com a extensão primando pela autonomia do discente, sob a supervisão de um docente-tutor. As ações extrapolam os muros da Universidade, alcançando a comunidade da área adstrita ou da região.

O curso de medicina tem, como um dos objetivos, o “Desenvolvimento Docente” visando estabelecer a sensibilização e a formação continuada com vistas a atender as demandas postas pelas Novas Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina e ao Sistema Único de Saúde.

Há um esforço de articular a aproximação do curso de medicina com as áreas de Pós-Graduação que apresentam afinidade com o modelo de formação proposto pelo projeto Pedagógico do Curso, a exemplo do Mestrado e Doutorado em Saúde Coletiva, Ciências da Saúde, Saúde e Ambiente e o Mestrado em Saúde do Adulto e da Criança.

As Residências Médicas do Hospital Universitário têm proposto uma política de aproximação com o internato (estágio curricular) durante o processo de formação, bem como fomentando a inovação de experiência de trabalho multiprofissional.

Mais recentemente, a Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade tem sido vista como promissora do fortalecimento das ações de integração do curso de medicina na Atenção Primária em Saúde

Os cursos de especialização *Latu Sensu* tem sido um meio de capacitação docente e de profissionais da Rede de Saúde nas mais diferentes áreas, a exemplo do Cursos de Especialização ofertados presencialmente e à distância.

A Universidade Federal do Maranhão tem investido na formação e capacitação docente nas áreas de Educação em Saúde para atender ao novo modelo pedagógico, centrado no aluno e priorizando fortemente o uso de metodologia ativas, com inserção forte no ensino-serviço- comunidade. Para tal objetivo tem promovido o acesso de docentes médicos nos cursos ofertados por outras Instituições de Ensino Superior, em parceria com o Ministério da Educação, a exemplo do Curso de Especialização em Educação para as Profissões da Saúde (FAIMER Brasil), e do Curso de Especialização em Docência na Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

10 ESTRUTURAS PEDAGÓGICAS, CIENTÍFICAS E CULTURAIS

A infraestrutura atual disponível para o funcionamento do curso é constiuída conforme descrito a seguir.

10.1 Cenários Práticos Internos

- Salas de aula;
- Laboratórios de Ensino;
- Laboratórios de Habilidades;
- Laboratórios de Informática – Multimídias.

10.2 Cenários Práticos Externos

Os cenários externos são assegurados por intermédio de convênios entre a UFMA e a Rede de Saúde do Sistema do SUS e suas conveniadas, além de um hospital da rede privada.

- Hospital Universitário Presidente Dutra;
- Hospital Universitário Materno Infantil;
- Hospital Municipal Djalma Marques (Socorrão I);
- Hospital Geral Tarquinio Lopes Filho da SES;
- Maternidade Maria do Amparo;
- Hospital São Domingos;
- Unidades Básicas de Saíde da SEMUS;
- Unidades Mistas de Saúde da SEMUS;
- Unidades de Pronto Atendimento da SES;
- Serviço de Atendimentoo Móvel de Urgência – SAMU.

10.3 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem no curso de Medicina da UFMA são ofertadas por meio dos Sistemas Integrados de Gestão Acadêmica e Administrativa – SIGAA.

É um sistema corporativo altamente integrado para auxiliar na gestão das atividades administrativas e acadêmicas, atualizado com tecnologias abertas e capaz de oferecer soluções para a maioria das necessidades do curso e da UFMA. Permite a execução do projeto pedagógico do curso, garante a acessibilidade digital

e comunicacional das atividades acadêmicas (cronograma, atividades de ensino e avaliação, material de leitura complementar, bibliografia básica e complementar, freqüência, notas, etc); promove a interatividade entre docentes e discentes, permitindo o envio de avisos, e-mail, recomendações, marcação de atividades, remarcação e reposição de aulas, entre outras, assegura o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilita experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso, por exemplo, envio de atividades como situações problema, elaboração de avaliações on-line, banco de questões e etc.

10.4 Biblioteca

A Universidade Federal do Maranhão possui um Núcleo Integrado de Bibliotecas (NIB) reponsável pelo sistema de bibliotecas. Funciona com uma biblioteca central e dezoito bibliotecas setorias, entre elas a biblioteca sectorial de medicina.

O acervo físico está tombado como patrimônio da Instituição por meio dos Sistemas Integrados de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC) e informatizado por meio dos Sistemas Integrados de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). O acervo virtual é disponibilizado por meio do Portal da CAPES.

O acervo da bibliografia básica e complementar é adequado em relação às unidades curriculares (UC) e aos conteúdos descritos no PPC. É atualizado, considerando a natureza das UC.

Da mesma forma é referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Os títulos virtuais são acessados via Internet. Nesse sentido, o Núcleo de Tecnologia da Informação-NTI/UFMA oferece instalações e recursos tecnológicos para atender essa demanda de forma ininterrupta. As ferramentas de acessibilidade estão disponíveis na Biblioteca Central, que possui laboratório equipado com lupas eletrônicas e programas leitores de tela para atender aos usuários com deficiência visual.

Para suplementar o conteúdo administrado nas UC, existem, além do Portal da CAPES, assinaturas de bases de dados de normas técnicas da ABNT e Base de

Dados Jurídica. Esta última atualiza a legislação nacional e internacional. Ressalta-se que o Portal de Periódicos Eletrônicos da UFMA também suplementa o conteúdo das UC.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas. Existe um Plano de Contingência para garantia do acesso e dos serviços.

11 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina constitui-se de um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico, fundamentado no Parecer n° 4/2010, e na Resolução n° 01/ 2010 – CONAES, composto por membros designados pelo Colegiado do Curso.
O NDE do Curso de Medicina é constituído da seguinte forma:

a. por, no mínimo, cinco (5) professores e, no máximo, 10 (dez) professores pertencentes ao corpo docente do curso, incluído o Coordenador do Curso, que exerce rá a função de presidente do NDE;
b. por, pelo menos, sessenta por cento (60%) dos membros com titulação acadêmica de Mestre e/ou Doutor;
c. Todos os membros deverão estar ligados à UFMA por regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo que, pelo menos, vinte por cento (20%) deve trabalhar em regime de tempo integral;
d. Os membros terão mandatos de 03 (três) anos, com possibilidade de recondução, devendo ser adotada uma estratégia de renovações parciais, de modo a haver continuidade na condução estratégica do curso mantendo parte de seus membros desde o último ato regulatório estabelecido pelo Regimento Interno.

São atribuições do NDE definidas em Regimento Interno:

I. Elaborar, acompanhar a execução, propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso e/ou estrutura curricular e disponibilizá-lo à comunidade acadêmica do curso para apreciação;
II. Avaliar, constantemente, a qualidade da formação e a adequação do perfil profissional do egresso do curso de Medicina da UFMA;
III. Promover medidas visando a integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades acadêmicas do Curso de Medicina;
IV. Garantir o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais no Curso de Medicina da UFMA;
V. Estabelecer procedimentos e critérios para a autoavaliação do curso de Medicina, propondo ajustes e modificações a partir dos resultados obtidos na autoavaliação e na avaliação externa;
VI. Diagnosticar dificuldades na atuação do corpo docente do curso de Medicina, que interfiram na formação do perfil profissional do egresso, propondo estratégias para a superação das mesmas;
VII. Propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando sua formação continuada.

O NDE do curso de medicina da UFMA atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho.

12 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL – Apoio ao discente

O apoio ao discente é de responsabilidade dos seguintes órgãos da UFMA.

12.1 Pró – Reitoria de Assistência Estudantil – PROAES

A Pró-Reitoria de Assistência Estudantil – PROAES é o principal órgão responsável pela implantação e gerenciamento das ações de apoio e assistência ao discente. Contempla em suas múltiplas dimensões ações de permanência,

acessibilidade metodológica e instrumental, nivelamento, apoio psicopedagógico e participação em centros acadêmicos. Promove outras ações comprovadamente exitosas ou inovadoras como as realizadas no Projeto Foco Acadêmico.

As ações de apoio estudantil da PROAES têm por finalidade propor, planejar, coordenar, executar e avaliar programas, projetos, serviços e ações que promovam a assistência estudantil na UFMA, na perspectiva de garantir e ampliar as condições de permanência dos estudantes na educação superior pública federal, atuando, para tanto, em articulação com as representações estudantis e demais setores da Universidade.

Os programas de apoio pedagógico e financeiro voltados para o atendimento de estudantes estão disponíveis e são concedidos, em sua maioria, após análise das condições de vulnerabilidade socioeconômica. Atualmente, estão sendo mantidos os seguintes auxílios:

1. Auxílio Moradia Estudantil, aos estudantes oriundos de outros municípios, estados e/ou países, através de duas modalidades: a) Residência Universitária – concessão de vaga em uma das Unidades Habitacionais da UFMA e b) Prestação Pecuniária – concessão de recurso financeiro para subsidiar as despesas com moradia;
2. Auxílio Alimentação, em duas modalidades: a) Restaurante Universitário – direito a refeições (almoço e/ou jantar) gratuitas no Restaurante Universitário, conforme o período de aulas do curso, e segundo a necessidade de permanência do estudante na instituição e b) Prestação Pecuniária – concessão de recurso financeiro para subsidiar as despesas com alimentação;
3. Auxílio Transporte, com a finalidade de subsidiar o deslocamento do estudante no trajeto residência/câmpus/residência por meio do repasse de recurso financeiro para que desenvolva suas atividades acadêmicas na universidade, durante o período letivo vigente;
4. Auxílio Emergencial, para estudantes que apresentam dificuldades socioeconômicas emergenciais, inesperadas e momentâneas, as quais colocam em risco a sua permanência na universidade. O auxílio é disponibilizado na modalidade pecuniária, limitado a até três parcelas por ano;

5. Auxílio Acadêmico, recurso financeiro, por semestre letivo, tem o objetivo de subsidiar a aquisição de materiais e/ou equipamentos acadêmicos específicos, promovendo a permanência durante o tempo regular do curso de graduação até a diplomação.

No intuito de contribuir para o nivelamento acadêmico, foram criadas estratégias de estímulo à permanência, com êxito, dos estudantes dos cursos de graduação. Dentre elas, destacam-se:

1. A Bolsa Permanência/UFMA, que atende aos estudantes que cumprem horário acadêmico parcial na universidade; consiste na concessão de auxílio financeiro para custear despesas escolares;
2. A Bolsa Permanência MEC, que visa à concessão direta de auxílio financeiro a estudantes indígenas e quilombolas, e a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que estejam matriculados em instituições federais de Ensino Superior;
3. O Projeto Curso de Estudos de Idiomas, que objetiva possibilitar aos estudantes, bem como para alunos da UNITI – Universidade Integrada da Terceira Idade, o aprendizado básico de uma língua estrangeira – inglês, francês ou espanhol – nas modalidades oral e escrita;
4. A Bolsa Foco Acadêmico, implantada em 2016 com o propósito de possibilitar aos estudantes experiências com atividades no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para o fortalecimento da formação acadêmico-profissional;
5. O Auxílio Participação em Eventos, que apóia a participação estudantil em atividades de intercâmbio acadêmico, científico, tecnológico, esportivo e/ou cultural em eventos externos ao câmpus de origem, por meio do repasse de recurso financeiro por evento;
6. O Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (PROMISAES), que prevê a concessão de auxílio financeiro mensal para discentes estrangeiros participantes do Programa Estudantes - Convênio de Graduação (PEC-G).

Além dos auxílios e bolsas acima citados, a UFMA disponibiliza o Programa de Atendimento Médico e Odontológico, que oferece orientações aos estudantes

sobre consultas médicas e odontológicas e o Programa de Atendimento Psicológico, que presta apoio e assistência psicológica ao estudante, visando minimizar as dificuldades inerentes à vida universitária, abrangendo vários aspectos de suas escolhas: profissional, emocional e social.

12.2 Pró-Reitoria de Ensino – PROEN

A Pró-Reitoria de Ensino – PROEN é o órgão responsável por ações específicas de apoio estudantil, dentre elas:

1. Programa de Monitoria, sob as modalidades remunerada e não remunerada, selecionando monitores dentre os alunos dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação que demonstrem capacidade de desempenho em disciplinas já cursadas. Para a modalidade remunerada serão oferecidas pela Universidade bolsas de estudo, de tipos e valores mensais definidos em Resolução, pelos Conselhos de Ensino, Pesquisa e Extensão e de Administração, respectivamente;
2. Convênios para Estágios, por intermédio do Departamento Geral de Estágio – DEGEST, para intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, em tempo parcial, na área de formação do aluno;
3. Convênios para Intercâmbios Nacionais, também por intermédio do Departamento Geral de Estágio – DEGEST.

12.3 Núcleo de Relações Internacionais – NRI

O Núcleo de Relações Internacionais – NRI é o órgão responsável pelos intercâmbios internacionais, na Universidade Federal do Maranhão a concessão de bolsa para o exterior advém dos programas: Bolsas Ibero-americanas Santander, EBW+, Brafitec e o Programa de Licenciaturas Internacionais - PLI. Outra fonte de bolsas se faz por intermédio de organizações que oferecem bolsas para estudantes brasileiros, tais como: Fundação Carolina, Fundação Ford, Intercâmbio cultural e cursos no exterior, Capes, CNPq, Portal Universia, Eduexpos, Fullbrith, Fundação Carlos Chagas, Daad, Programa Alban, Unesco e Cimo.

12.4 Núcleo de Acessibilidade da UFMA – NUACE

O Núcleo de Acessibilidade da UFMA (NUACE), instituído pelo Programa Incluir: acessibilidade na educação superior, com base na Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000, vem, desde 2010, promovendo e/ou mediando ações com vistas a garantir a participação efetiva das pessoas com deficiência no contexto universitário.

Os atendimentos realizados pelo NUACE são organizados considerando as principais necessidades e reivindicações dos alunos com deficiências, que atualmente concentram-se nas seguintes categorias: auditiva, visual (baixa visão, cego e monocular), física, neurológico/psicossocial, intelectual, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e múltipla deficiência.

A gestão do Núcleo tem atuado em conjunto com setores como a Reitoria, Prefeitura de Câmpus, Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), Assistência Estudantil, além das coordenações dos cursos e Garagem para assegurar as condições de acessibilidade pedagógica, atitudinal, física e arquitetônica, bem como de sinalização e informação, translado dentro do câmpus para os estudantes com deficiência, por meio do uso da van adaptada para pessoas que utilizam cadeira de rodas.

Há um trabalho contínuo com o NTI tanto na realização de reparos nos notebooks cedidos, mediante termo de responsabilidade, para os alunos com deficiência visual e física, quanto na instalação de software específico para que os estudantes com deficiência visual tenham acesso ao conteúdo acadêmico. O Núcleo também realiza orientações básicas para a realização de um site institucional acessível, que permita aos estudantes com deficiência visual e auditiva total autonomia no manejo dos sistemas de gestão de atividades acadêmicas.

12.5 Organização Estudantil

No que tange à Organização Estudantil, a Universidade estimula a participação e a convivência com os Centros Acadêmicos, a Câmara Estudantil e os Diretórios acadêmicos. O corpo discente da UFMA está organizado em uma entidade

(DCE – Diretório Central dos Estudantes) que o representa, com direito a voz e voto nos órgãos colegiados da Administração Superior. A representação nos conselhos das unidades e subunidades acadêmicas cabe à entidade de representação discente de cada curso (DA – Diretório Acadêmico).

12.6 Acolhimento dos discentes

O acolhimento do estudante está institucionalizado no artigo 124 das Normas Regulamentadora da Graduação, que trata da aula inaugural e da solenidade de recepção de novos estudantes. E no início de cada semestre acontece a Semana de Acolhimento de novos alunos, definido na Resolução 1.175 CONSEPE de 21 de julho de 2014.

12.7 Ações de Apoio Estudantil Inovadoras do Curso de Medicina

O curso de medicina possui um Núcleo de Apoio Psicopedagógico-NAP próprio para seus alunos, composto por professores médicos psiquiatras, psicólogos e por pedagogos. Tem como objetivo acolher alunos em situações de conflitos que interferem no desempenho das suas atividades acadêmicas e de vida prática.

O NAP foi aprovado pelo Colegiado do Curso e funciona em sala no prédio do curso, com agendamento de acordo com as demandas.

O Centro Acadêmico-CA possui um espaço próprio, amplo, climatizado, com boa iluminação, com condições de estrutura física adquada para reuniões, descanso e lazer dos alunos e possui equipamento de impressora multifuncional fornecido pela UFMA.

O CA participa ativamente com representatividade em todas as instâncias colegiadas, incluindo o NDE e nas tomadas de decisões relacionadas a vida acadêmica do curso.

O curso disponibiliza espaços salutares para o refeitório setorial da UFMA com mobiliário adequado e alimentação fornecida pelo restaurante universitário.

A Biblioteca setorial funciona em tempo integral dentro do prédio do curso de medicina. O aluno possui acesso livre à internet por meio do uso da seu login e senha da universida através do Sistema Eduroam.